

Enquadramento Nacional	01
Mercado de Trabalho	02
Desemprego Registado	07
Endividamento das Famílias	09
Endividamento das Empresas	09
Comércio Internacional	10
Indústrias Tradicionais	13
Construção e Habitação	15
Turismo	17
Preços no Consumo	17
Monitorização do QREN	19
Fontes e Notas	20

**Responsabilidade Técnica:**  
 Centro de Avaliação de Políticas e Estudos Regionais

Relatório disponível na Internet em:  
[www.ccdr-n.pt](http://www.ccdr-n.pt)

☞ No 3º trimestre de 2014, o PIB português aumentou 1,1%, em volume, face ao período homólogo do ano passado, superando em duas décimas de ponto percentual o resultado do trimestre anterior.

☞ Na Região do Norte, o emprego registou, no 3º trimestre de 2014, o seu crescimento mais acentuado desde há seis anos (e o segundo mais elevado dos últimos doze anos) com uma variação homóloga de 1,7%. A taxa de desemprego desceu para 14,3%, valor que compara com 15,0% no trimestre anterior e com 16,5% no período homólogo. Ao mesmo tempo, cresceu a diferença entre as taxas de desemprego masculina (12,8%) e feminina (16,0%).

☞ As exportações de mercadorias da Região do Norte mantiveram uma dinâmica de crescimento bastante superior à média nacional, apesar de algum abrandamento. No 3º trimestre, as exportações de bens da Região do Norte cresceram, em termos homólogos, cerca de 6,4% em valor, impulsionadas sobretudo pelo vestuário, pelo setor automóvel, pelo mobiliário e pelo calçado.



☞ O turismo atravessa novamente um período bastante favorável na Região do Norte, com as taxas de ocupação a situarem-se em níveis historicamente elevados e com os indicadores de actividade dos estabelecimentos hoteleiros a registar crescimentos importantes.

☞ Os rácios de crédito vencido das empresas e das famílias da Região do Norte continuaram a subir no 3º trimestre de 2014, em simultâneo com novas reduções no financiamento bancário à economia regional.

☞ No final do 3º trimestre de 2014, a despesa pública validada relativa a operações do QREN na Região do Norte ascendia a 8854 milhões de euros (+19,0% do que no final do trimestre homólogo de 2013).

Indicadores (Região do Norte)	2014 3º trim.	Valores de Referência	
		2014 2º trim.	2013 3º trim.
Emprego (v.h.: variação homóloga)	1,7 %	0,9 %	- 4,1 %
Taxa de desemprego	14,3 %	15,0 %	16,5 %
Empréstimos a famílias: rácio de crédito vencido	4,6 %	4,5 %	4,2 %
Empréstimos a empresas: rácio de crédito vencido	13,0 %	12,8 %	11,7 %
Exportações (v.h.)	6,4 %	8,6 %	3,1 %
Importações (v.h.)	9,9 %	5,1 %	4,1 %
Licenças de construção (v.h.)	- 7,5 %	- 6,7 %	- 10,1 %
Turismo: dormidas (v.h.)	12,0% (*)	13,5 %	8,1 %
Turismo: proveitos totais (v.h.)	14,1% (*)	13,3 %	6,8 %
Preços no consumidor (v.h.)	- 0,9 %	- 0,8 %	0,0 %

(\*) - variação homóloga no bimestre Julho-Agosto de 2014

## ENQUADRAMENTO NACIONAL

No 3º trimestre de 2014, o Produto Interno Bruto (PIB) português aumentou 1,1%, em volume, face ao trimestre homólogo de 2013 (valor que compara com um crescimento de 0,9% no trimestre anterior). Deste modo, completaram-se quatro trimestres consecutivos nos quais o PIB registou variações homólogas positivas em termos reais.

A procura interna registou, igualmente, uma aceleração, crescendo 1,9%, em volume, face ao período homólogo (resultado que sucede ao crescimento de 1,7% no trimestre anterior). Este comportamento da procura interna resultou sobretudo de um crescimento mais intenso do consumo privado (2,7%, em termos homólogos, no 3º trimestre, que compara com 1,8% no 2º trimestre). Destaca-se principalmente o consumo de bens duradouros, com um crescimento homólogo de 16,4% (12,8% no trimestre

anterior), impulsionado sobretudo pela compra de automóveis. Em todo o caso, o consumo de bens não duradouros e serviços beneficiou também de uma aceleração, crescendo 1,7% em termos homólogos (compara com 1,0% no trimestre anterior). O consumo público manteve uma tendência negativa, recuando 0,1% (compara com -0,3% no trimestre anterior).

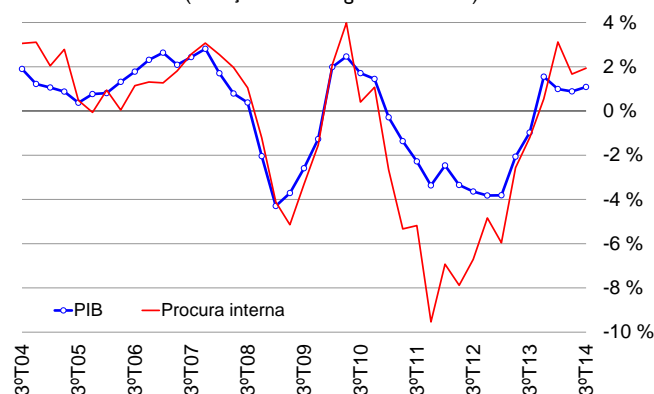
O investimento cresceu 1,5%, ficando aquém do resultado do trimestre anterior (3,7%). Porém, esta desaceleração é inteiramente devida à evolução da rubrica variação de existências. Com efeito, a Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) registou, pelo contrário, uma aceleração, crescendo 3,7% em termos homólogos no 3º trimestre (3,3% no 2º trimestre). Destaca-se sobretudo a FBCF em equipamento de transporte, com um crescimento de 28,5% (17,3% no segundo trimestre) e também a FBCF em “outras máquinas e equipamentos”, com um crescimento de 15,2% (17,1% no 2º trimestre). A FBCF em Construção manteve uma tendência negativa (-3,0% no 3º trimestre, depois de ter registado -3,5% no trimestre anterior).

A procura externa líquida voltou a dar um contributo negativo para a variação homóloga do PIB. As exportações de bens e serviços registaram, em volume, um crescimento homólogo de 2,9% (acima do registo de 2,0% no trimestre

anterior), enquanto as importações cresceram 5,0% (resultado que compara com 4,0% no trimestre anterior).

A taxa de desemprego, a nível nacional, cifrou-se em 13,1% no 3º trimestre de 2014, em queda face ao registo do trimestre anterior (13,9%) e também face ao trimestre homólogo de 2013 (15,5%). A inflação observada no consumo, a nível nacional, voltou a ser negativa, em termos homólogos, no 3º trimestre de 2014 (-0,5%, que compara com -0,3% no trimestre anterior).

**Portugal: Produto Interno Bruto e Procura Interna**  
(variações homólogas em volume)



## MERCADO DE TRABALHO

O emprego da Região do Norte registou, no 3º trimestre de 2014, o seu crescimento mais acentuado, em termos homólogos, desde há seis anos (e o segundo mais elevado dos últimos doze anos). No 3º trimestre de 2014, a população empregada residente na Região do Norte registou, face ao trimestre homólogo do ano passado, um crescimento de 1,7% (variação que representa mais cerca de 26 mil indivíduos empregados e que compara com um crescimento de 0,9% no trimestre anterior).

A nível nacional ocorreu também uma aceleração, com o emprego a crescer 2,1% em termos homólogos (valor que compara com 2,0% no trimestre anterior e que é o mais acentuado dos últimos treze anos).

Na Região do Norte, a taxa de emprego (dos 20 aos 64 anos) atingiu, no 3º trimestre de 2014, o valor de 65,6% (que compara com 65,3% no trimestre anterior e com 63,5% há um ano). A taxa de emprego observada na Região do Norte continua a ser inferior à observada a nível nacional (68,3% no 3º trimestre).

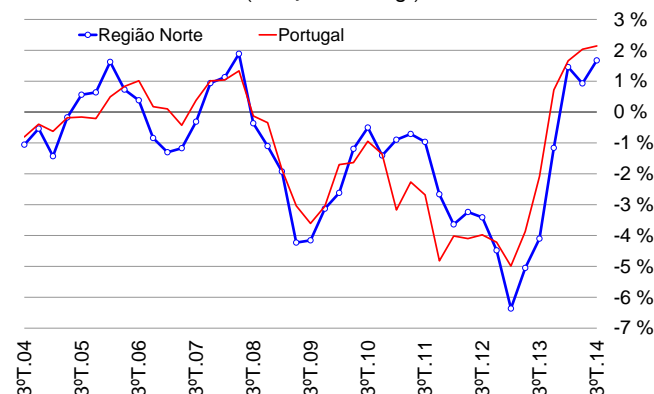
Na Região do Norte, o número de trabalhadores por conta de outrem com contrato sem termo (e também o total de trabalhadores empregados por conta de outrem) observaram, no 3º trimestre, os crescimentos mais acentuados de que há registo, desde há mais de 15 anos (+7,4% e +6,8%, respectivamente). Ao contrário, o número de trabalhadores isolados por conta própria sofreu a queda mais acentuada de que há registo (-19,2%). Porém, o INE

salienta estar em curso um processo faseado de actualização da amostra do Inquérito ao Emprego, do qual “poderá resultar uma alteração da representação estatística das características da população, com reflexo, nomeadamente, na dinâmica das componentes do emprego”.

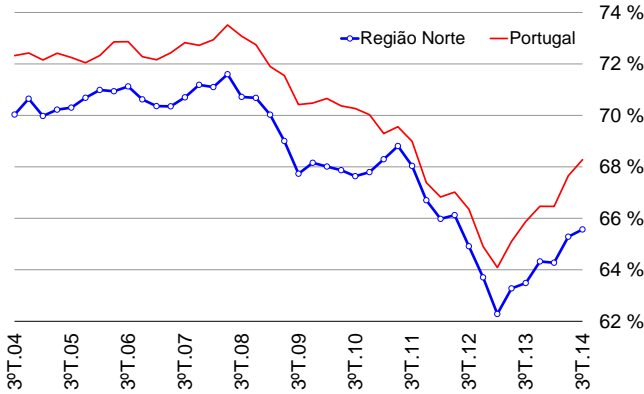
Por ramos de actividade, o principal contributo para o crescimento, em termos homólogos, do emprego da Região do Norte no 3º trimestre de 2014 foi assegurado pelas actividades administrativas e serviços de apoio, com mais cerca de 18 mil indivíduos empregados do que há um ano (variação homóloga de 48,9%). Destaca-se também o contributo das indústrias transformadoras (mais cerca de 16 mil empregados, uma variação homóloga de 4,2%).

### Emprego

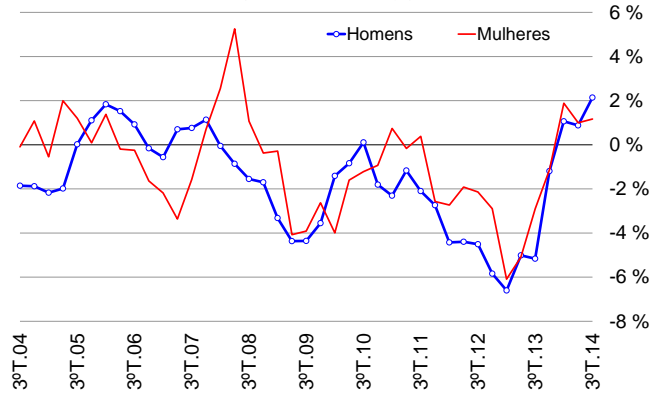
(variação homóloga)



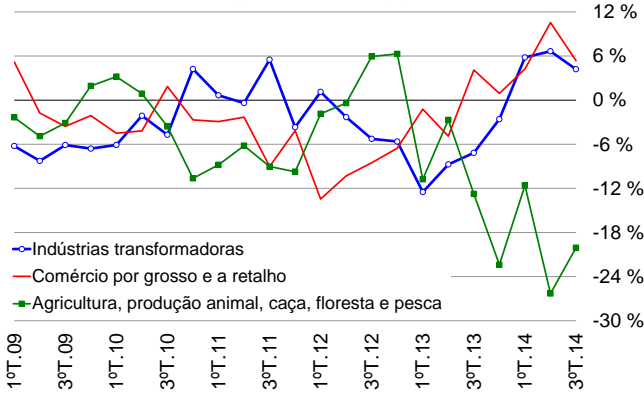
**Taxa de Emprego**  
(dos 20 aos 64 anos)



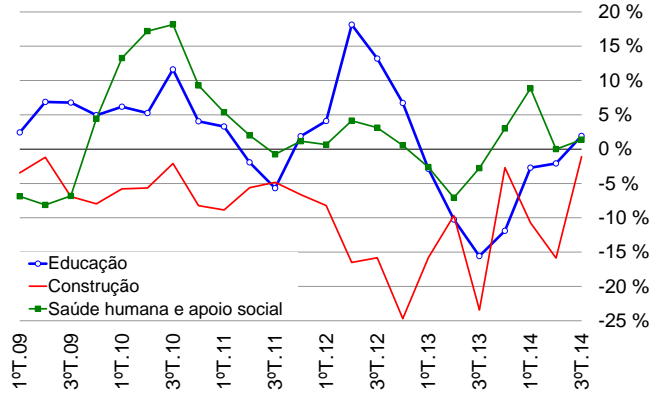
**Emprego na Região do Norte, por género**  
(variação homóloga)



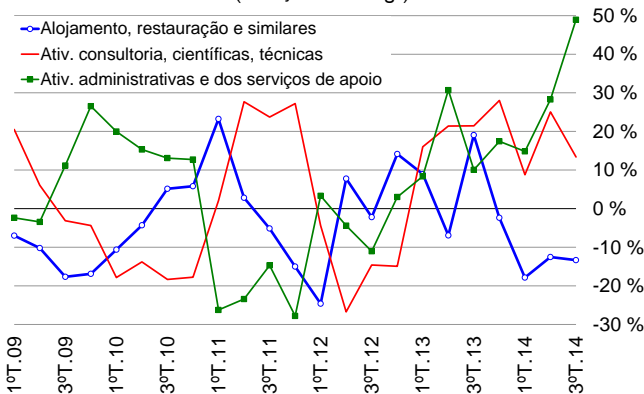
**Emprego na Região do Norte, por ramo de atividade**  
(variação homóloga)



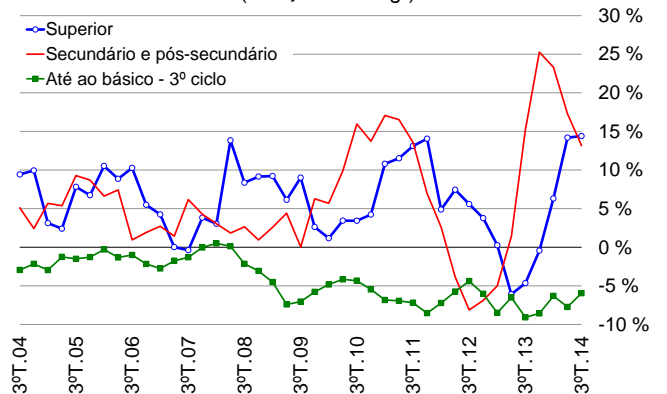
**Emprego na Região do Norte, por ramo de atividade**  
(variação homóloga)



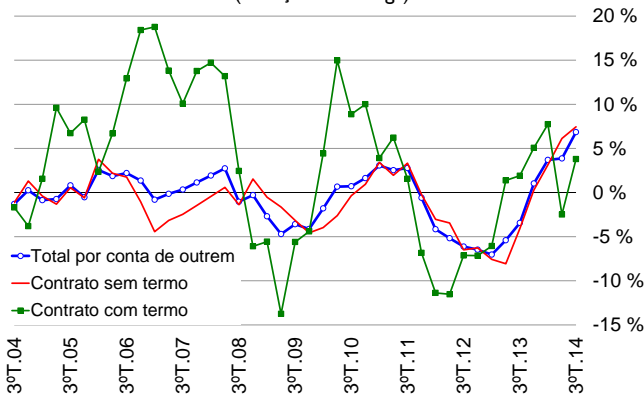
**Emprego na Região do Norte, por ramo de atividade**  
(variação homóloga)



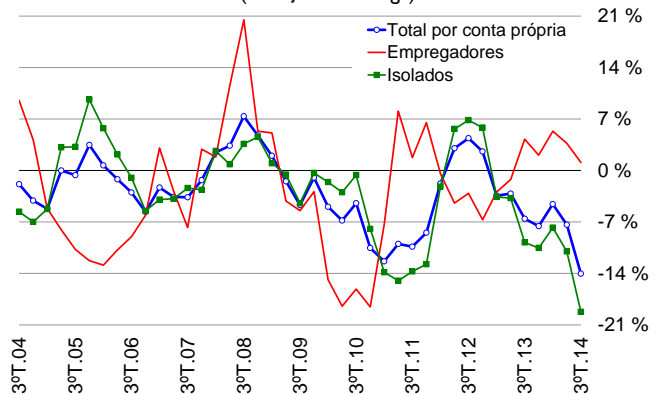
**Emprego na Região do Norte, por escolaridade completa**  
(variação homóloga)



**Emprego na Região do Norte, por conta de outrem**  
(variação homóloga)



**Emprego na Região do Norte, por conta própria**  
(variação homóloga)



EMPREGO		Anos		Trimestres				
		2012	2013	3T.13	4T.13	1T.14	2T.14	3T.14
Taxa de Emprego (20 aos 64 anos) - Portugal	%	66,3	65,4	65,9	66,5	66,5	67,7	68,3
		- Região Norte		65,2	63,3	63,5	64,3	64,3
Emprego (15 ou mais anos) - Portugal	vh (%)	-4,1	-2,6	-2,1	0,7	1,7	2,0	2,1
		- Região Norte		-3,7	-4,2	-4,1	-1,2	1,5
<b>Emprego (15 ou mais anos) na Região Norte</b>								
Homens	vh (%)	-4,8	-4,5	-5,2	-1,2	1,1	0,9	2,1
Mulheres		-2,4	-3,8	-2,9	-1,1	1,9	1,0	1,2
Empregados por conta de outrem	vh (%)	-5,5	-3,8	-3,4	1,0	3,7	3,9	6,8
contrato sem termo		-4,8	-4,9	-4,1	0,3	3,1	6,1	7,4
contrato com termo		-9,4	0,5	1,9	5,1	7,7	-2,5	3,8
Empregados por conta própria	vh (%)	2,0	-5,2	-6,6	-7,6	-4,6	-7,4	-14,0
Empregadores		-3,7	0,5	4,2	2,1	5,3	3,7	1,1
Isolados		4,0	-7,0	-9,8	-10,5	-7,8	-11,0	-19,2
por ramo: Agricultura, prod. animal, caça, floresta e pesca	vh (%)	2,4	-12,0	-12,8	-22,4	-11,6	-26,3	-20,1
Indústrias transformadoras		-3,0	-7,8	-7,2	-2,6	5,8	6,6	4,2
Construção		-16,3	-13,4	-23,4	-2,7	-10,7	-15,9	-1,1
Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos		-9,8	-0,3	4,1	0,9	4,2	10,5	5,4
Transportes e armazenagem		-4,9	12,3	6,4	21,6	10,9	13,3	-10,1
Alojamento, restauração e similares		-2,8	4,1	19,0	-2,4	-17,9	-12,5	-13,4
Actividades de consultoria, científicas e técnicas		-15,7	21,8	21,5	28,0	8,8	25,0	13,4
Atividades administrativas e dos serviços de apoio		-2,7	16,4	10,1	17,4	14,8	28,3	48,9
Educação		10,4	-10,2	-15,6	-11,9	-2,7	-2,1	1,9
Saúde humana e apoio social		2,1	-2,4	-2,8	3,0	8,8	0,0	1,4
por escolaridade completa: Até ao básico-3º ciclo	vh (%)	-5,9	-8,2	-9,1	-8,6	-6,3	-7,7	-5,9
Secundário e Pós-secundário		-4,1	8,9	15,2	25,3	23,3	17,3	13,2
Superior		5,4	-2,8	-4,6	-0,4	6,3	14,2	14,4
Emprego a tempo parcial (proporção face ao total)	%	15,0	14,8	14,5	14,2	13,2	12,5	12,6

No 3º trimestre de 2014, a taxa de desemprego na Região do Norte recuou para 14,3%, valor que compara com 15,0% no trimestre anterior e com 16,5% no trimestre homólogo do ano passado. O registo agora apurado na Região do Norte é o segundo mais elevado entre as regiões (NUTS II) portuguesas, superado apenas pelos Açores (com 15,7%). A nível nacional, registou-se também uma descida da taxa de desemprego, que no 3º trimestre se cifrou em 13,1% (contra 13,9% no trimestre anterior e 15,5% há um ano).

Na Região do Norte, tem vindo a alargar-se a diferença entre a taxa de desemprego observada para as mulheres (16,0% no 3º trimestre) e para os homens (12,8%). Há um ano, a diferença entre as taxas de desemprego dos dois géneros não ia além de 1,1 pontos percentuais (p.p.) e, há dois anos, a mesma diferença era apenas de 0,5 p.p.

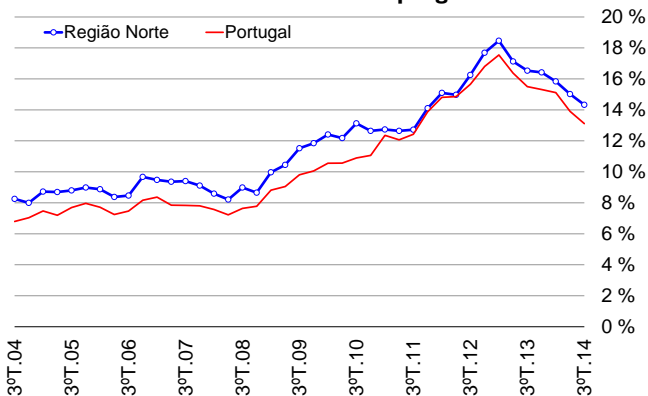
O desemprego jovem registou também uma diminuição, com a respectiva taxa a cifrar-se em 33,8%, no 3º trimestre, na Região do Norte.

A informação sobre o número de desempregados na Região do Norte é agora praticamente coincidente entre o INE e o IEFP.

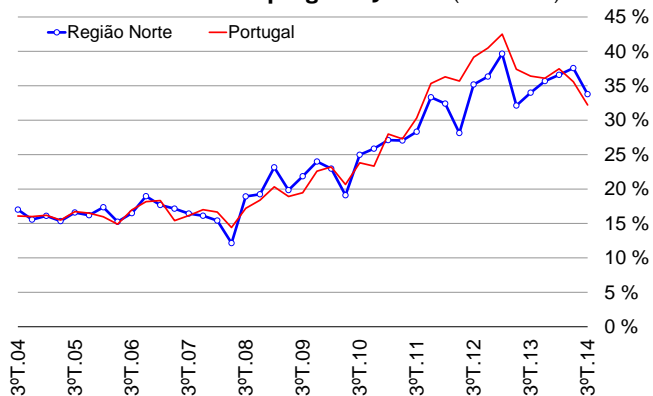
Segundo o INE, a população desempregada residente na Região do Norte totalizava, no 3º trimestre de 2014, cerca de 264 mil indivíduos, o que representa aproximadamente menos 43 mil pessoas (ou -14,1%) do que no trimestre homólogo de 2013. Registe-se que esta diferença entre trimestres homólogos (-43 mil desempregados) ultrapassa bastante o acréscimo estimado para o emprego no mesmo período (+26 mil).

Por seu turno, o número de desempregados inscritos nos Centros de Emprego do IEFP da Região do Norte, atingiu, no 3º trimestre de 2014, um valor médio próximo de 265 mil indivíduos (-10,4% do que no trimestre homólogo de 2013).

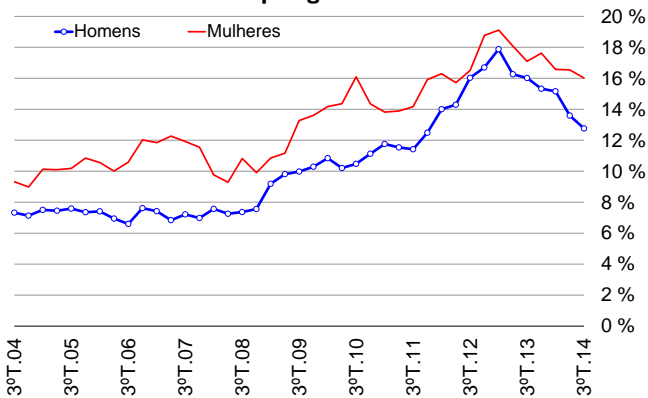
**Taxa de Desemprego**



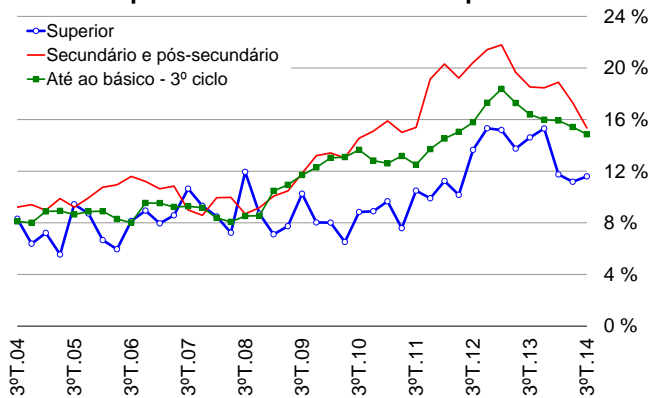
**Taxa de Desemprego de Jovens (15-24 anos)**



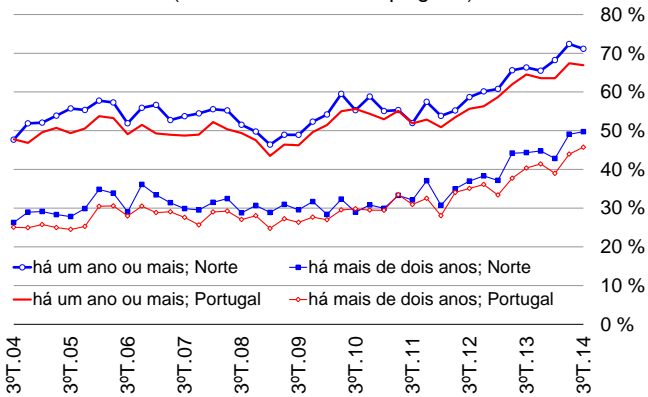
**Taxas de Desemprego, na Região do Norte, por género**



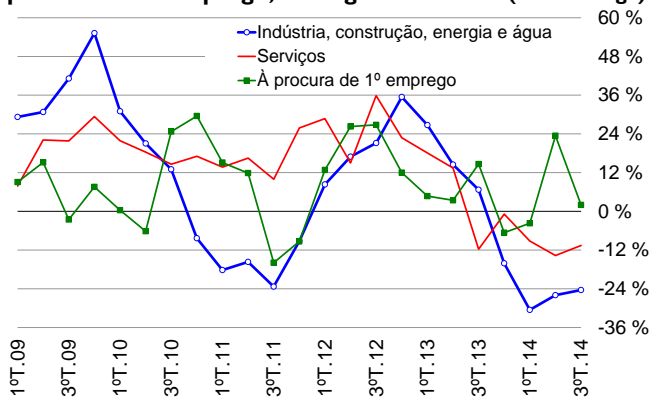
**Taxas de Desemprego, na Região do Norte, por nível de escolaridade completo**



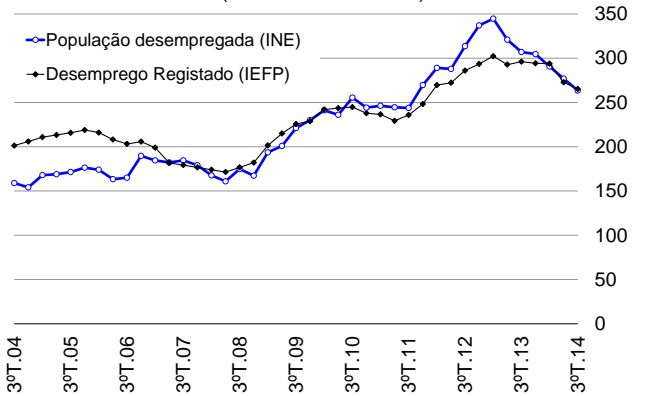
**Desemprego de Longa Duração (em % do total de desempregados)**



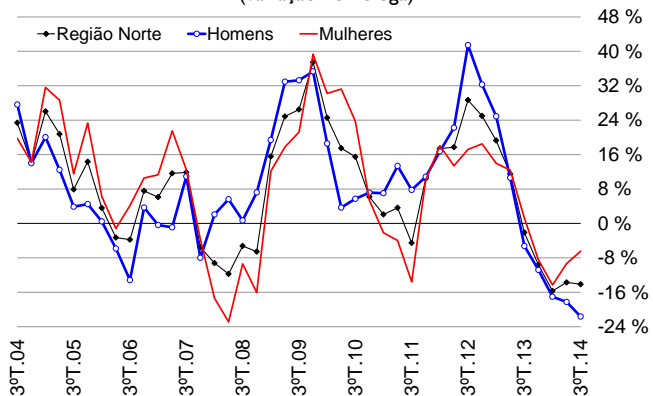
**Desempregados por ramo de atividade anterior ou à procura do 1º emprego, na Região do Norte (v. homóloga)**



**Desemprego na Região do Norte (milhares de indivíduos)**



**População Desempregada na Região do Norte (INE) (variação homóloga)**



DESEMPREGO		Anos		Trimestres					
		2012	2013	3ºT.13	4ºT.13	1ºT.14	2ºT.14	3ºT.14	
<b>Taxa de Desemprego</b>									
Portugal	%	15,5	16,2	15,5	15,3	15,1	13,9	13,1	
Região Norte		16,0	17,1	16,5	16,4	15,8	15,0	14,3	
Homens		15,3	16,4	16,0	15,3	15,2	13,6	12,8	
Mulheres		16,8	18,0	17,1	17,6	16,6	16,5	16,0	
<b>População desempregada da Região Norte (INE)</b>									
Total	milhares	306,9	319,3	307,0	304,7	290,6	276,9	263,6	
Total	vh(%)	22,2	4,0	-2,1	-9,6	-15,7	-13,7	-14,1	
Homens		28,2	3,8	-5,3	-10,8	-17,0	-18,3	-21,6	
Mulheres		16,8	4,3	1,3	-8,5	-14,3	-9,3	-6,5	
<b>Taxa de Desemprego de Jovens (15-24 anos) (R. Norte)</b>		%	33,0	35,4	34,0	35,7	36,6	37,6	33,8
<b>Taxa de Desemprego por níveis de escolaridade (R. Norte)</b>									
Até ao 3º ciclo do EB	%	15,7	17,0	16,4	16,0	15,9	15,4	14,9	
Secundário e pós-secundário		20,3	19,5	18,5	18,5	18,9	17,3	15,4	
Superior		12,7	14,7	14,6	15,3	11,7	11,2	11,6	
<b>Desemprego de Longa Duração (Região Norte)</b>									
Proporção de desempregados há 1 ano ou mais	%	57,1	64,4	66,3	65,5	68,2	72,4	71,1	
Proporção de desempregados há mais de 2 anos		35,4	42,5	44,3	44,8	42,8	49,1	49,7	
<b>Desempregados por ramo da última actividade ou à procura do 1º emprego (R. Norte)</b>									
Indústria, construção, energia e água	vh(%)	20,3	6,9	6,7	-16,1	-30,5	-26,0	-24,4	
Serviços		25,5	3,8	-11,7	-0,9	-9,2	-13,7	-10,6	
À procura do 1º emprego		18,7	3,8	14,6	-6,6	-3,7	23,4	2,0	
<b>Desemprego registado na Região Norte (IEFP)</b>		milhares	280,4	296,4	296,1	294,3	293,9	272,8	265,3

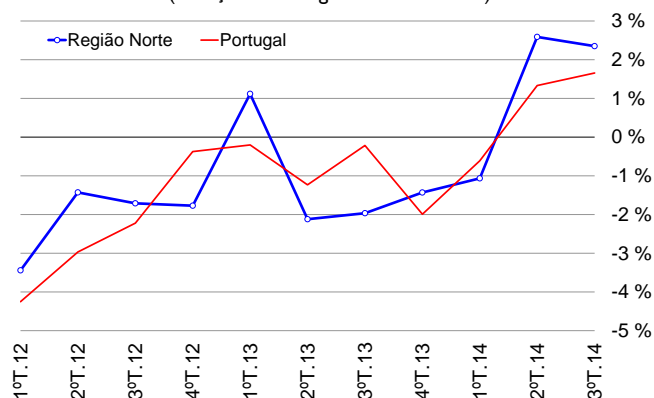
No 3º trimestre de 2014, o salário médio mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem da Região do Norte (755 euros) registou, em termos reais, um acréscimo de 2,4% face ao trimestre homólogo do ano passado, em virtude do aumento de 1,5% no salário médio nominal, acrescido por uma inflação negativa (-0,9%) na média do 3º trimestre.

A nível nacional, o salário médio mensal líquido (818 euros) subiu 1,7% em termos reais, em resultado de um ganho de 1,1 no salário médio nominal e de uma inflação também negativa (-0,5% na média do 3º trimestre).

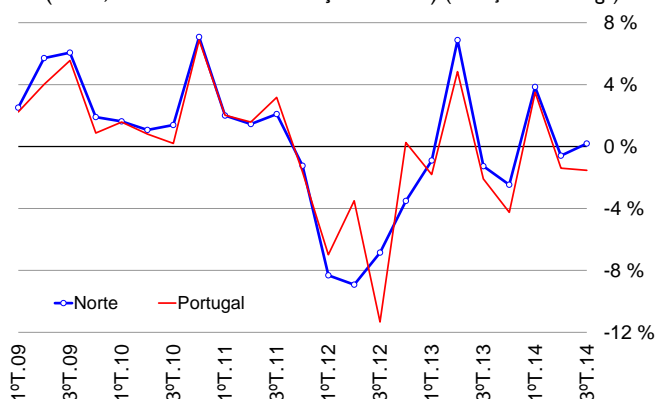
No 3º trimestre de 2014, o índice de custo de trabalho (custo médio total por hora trabalhada para o total da economia, exceto administração pública; série corrigida pelo número de dias úteis) registou, em termos homólogos, um ligeiro aumento na Região do Norte (variação de 0,2%) e, pelo contrário, uma diminuição no plano nacional (-1,5%).

No caso da Região do Norte, esta subida de 0,2% no índice de custo do trabalho reflete um aumento de 0,8% no custo médio por trabalhador, atenuado por um acréscimo de 0,7% no número de horas efetivamente trabalhadas, por trabalhador.

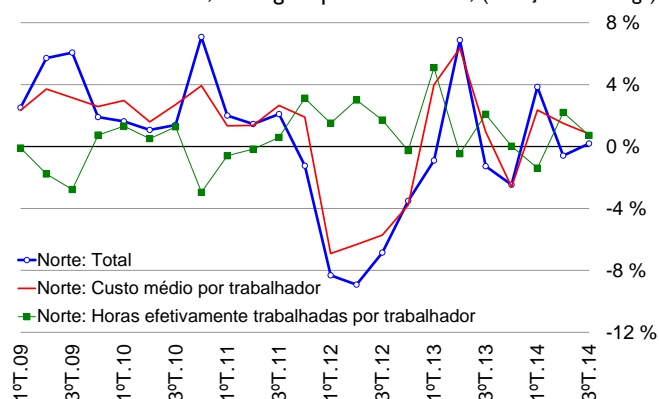
**Salário médio dos trabalhadores por conta de outrem**  
(variação homóloga em termos reais)



**Índice de Custo do Trabalho – corrigido pelos dias úteis**  
(Total, excluindo Administração Pública) (variação homóloga)



**Índice de Custo do Trabalho na Região do Norte**  
Excl. Admin. Pública; Corrigido pelos dias úteis; (variação homóloga)



CUSTO DA MÃO-DE-OBRA		Anos		Trimestres				
		2012	2013	3ºT.13	4ºT.13	1ºT.14	2ºT.14	3ºT.14
<b>Salário médio mensal líquido (trabalhadores por conta de outrem)</b>								
Portugal	Euros	813	808	809	809	802	812	818
Região Norte		756	748	744	749	744	756	755
Portugal	vh nominal (%)	0,2	-0,6	0,1	-2,1	-0,7	1,0	1,1
Região Norte		0,8	-1,1	-2,0	-1,8	-1,6	1,7	1,5
Portugal	vh real (%)	-2,5	-0,9	-0,2	-2,0	-0,6	1,3	1,7
Região Norte		-2,1	-1,1	-2,0	-1,4	-1,1	2,6	2,4
<b>Índice de Custo do Trabalho - série corrigida pelos dias úteis</b>								
Portugal: Total (excluindo Administração Pública)	vh (%)	-5,4	-1,0	-2,1	-4,2	3,5	-1,4	-1,5
R. Norte: Total (excluindo Administração Pública)		-6,8	0,3	-1,3	-2,5	3,8	-0,6	0,2
Custo médio por trabalhador	vh (%)	-5,6	1,9	1,0	-2,6	2,4	1,5	0,8
Horas efectivamente trabalhadas, por trabalhador		1,5	1,7	2,1	0,0	-1,4	2,2	0,7

## DESEMPREGO REGISTRADO

Na Região do Norte, o desemprego registado (média trimestral dos valores em fim de mês do número de desempregados inscritos no IEFP) observou, no 3º trimestre de 2014, uma descida de 10,4% face ao trimestre homólogo do ano anterior – um resultado que representa menos cerca de 31 mil desempregados inscritos do que há um ano.

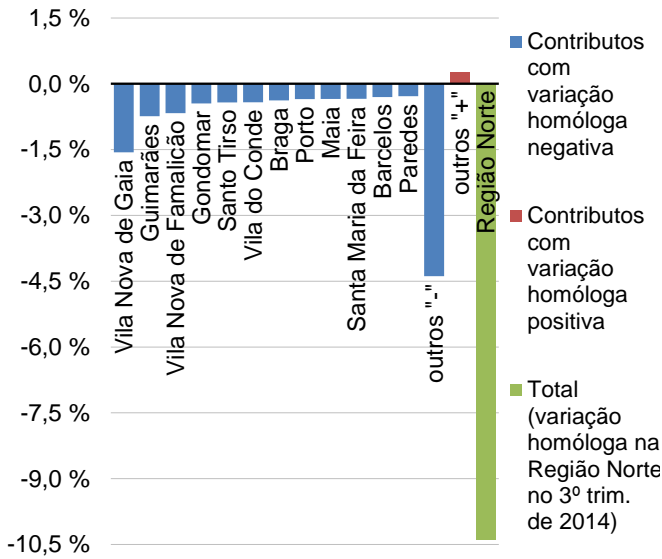
Por local de residência, o município que, na média do 3º trimestre de 2014, mais contribuiu para a descida do desemprego registado na Região do Norte face ao trimestre homólogo do ano passado, voltou a ser Vila Nova de Gaia, com menos 4624 desempregados inscritos do que há um ano (variação homóloga de -13,7%). Seguem-se-lhe os municípios de Guimarães (-2193 desempregados, representando uma variação homóloga de -16,7%) e Vila Nova de Famalicão (-1982 inscritos, ou -19,1%). Destacam-se ainda os contributos de Gondomar (-1326 desempregados inscritos do que na média do trimestre homólogo de 2013), Santo Tirso (-1263), Vila do Conde

(-1247), Braga, (-1122), Porto (-1034), Maia (-1026), Santa Maria da Feira (-1019), Barcelos (-896) e Paredes (-838).

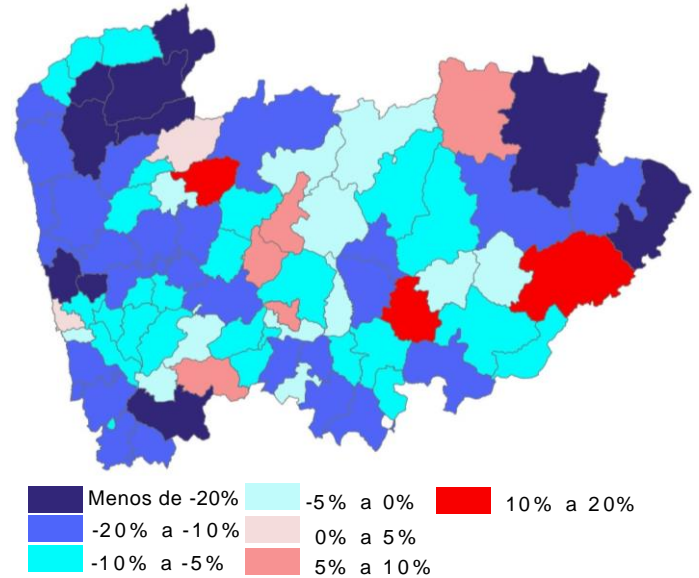
Em 76 dos 86 municípios da Região do Norte o desemprego registado diminuiu, em termos homólogos, na média do 3º trimestre de 2014, sendo que, em 38 desses municípios, a descida do desemprego foi mais acentuada do que -10%. As quedas mais acentuadas foram observadas em Arcos de Valdevez (variação homóloga de -26,1%), Bragança (-25,1%), Arouca (-24,9%), Ponte da Barca (-23,6%) e Melgaço (-23,3%).

Ao contrário, entre os municípios da Região do Norte nos quais o desemprego registado aumentou, em termos homólogos, na média do 3º trimestre de 2014, constata-se que o agravamento foi superior a 10% apenas nos seguintes casos: Vieira do Minho (+14,1%), Mogadouro (+12,6%) e Carraceda de Ansiães (+10,1%).

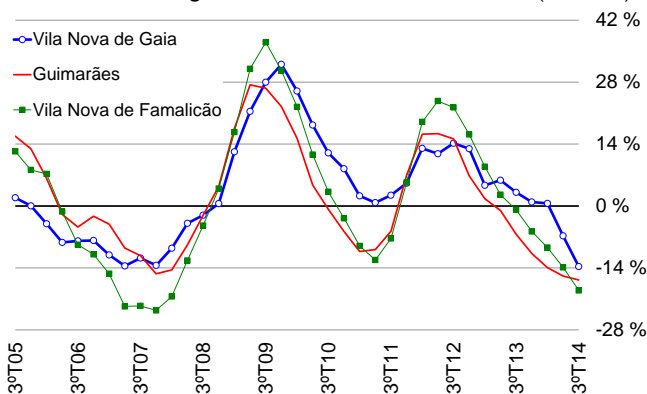
**Contributos concelhios para a variação homóloga do Desemprego Registrado (IEFP) observada na Região do Norte no 3º trimestre de 2014**



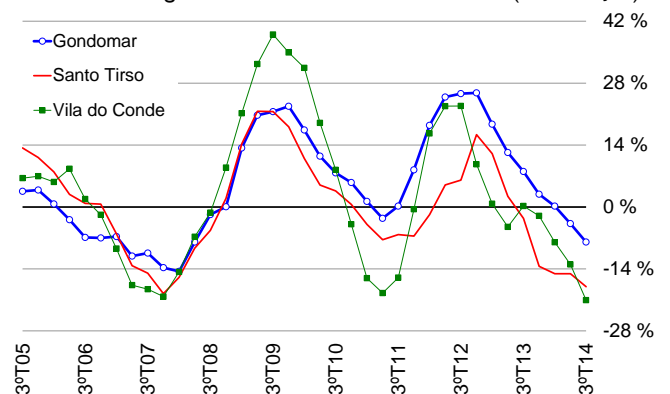
**Desemprego Registrado (IEFP) Variação homóloga no 3º trimestre de 2014**  
variação % da média trimestral face ao trimestre homólogo do ano anterior



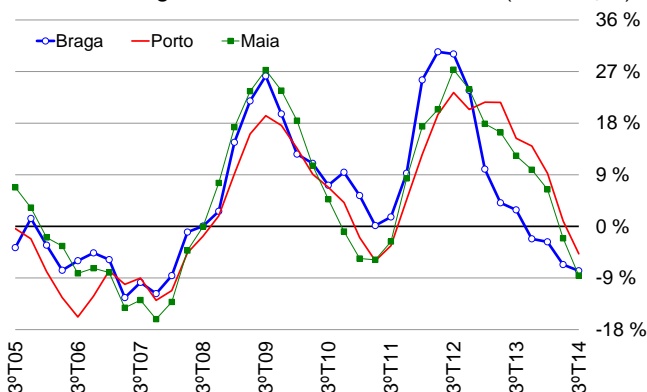
**Variação homóloga do Desemprego Registrado (IEFP)**  
Municípios com DESCIDA do desemprego com maior impacto na v.h. do total da Região Norte no 3º trimestre de 2014 (continua)



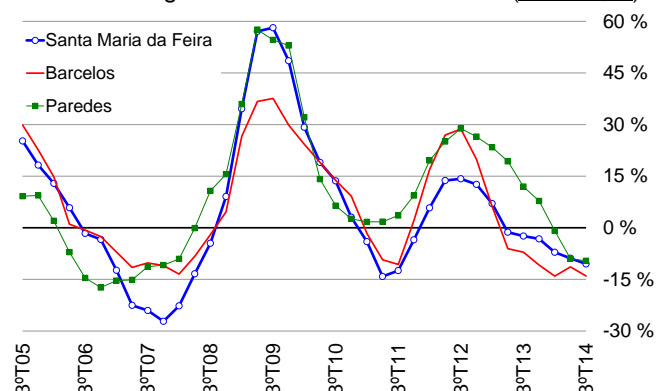
**Variação homóloga do Desemprego Registrado (IEFP)**  
Municípios com DESCIDA do desemprego com maior impacto na v.h. total da Região Norte no 3º trimestre de 2014 (continuação)



**Variação homóloga do Desemprego Registrado (IEFP)**  
Municípios com DESCIDA do desemprego com maior impacto na v.h. total da Região Norte no 3º trimestre de 2014 (continuação)



**Variação homóloga do Desemprego Registrado (IEFP)**  
Municípios com DESCIDA do desemprego com maior impacto na v.h. total da Região Norte no 3º trimestre de 2014 (continuação)





## ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS

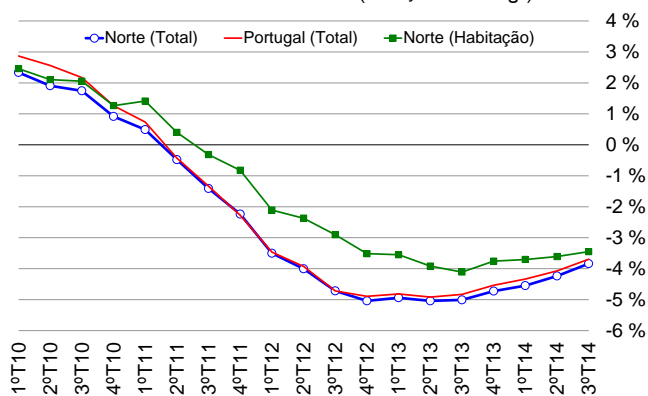
No final do 3º trimestre de 2014, o financiamento do sistema bancário e financeiro às famílias (incluindo crédito à habitação, ao consumo e a empresários em nome individual) diminuiu 3,8% na Região do Norte e 3,7% em Portugal, face ao período homólogo do ano anterior. Estes valores traduzem, em todo o caso, um lento mas persistente desagravamento da tendência negativa, face aos resultados dos últimos trimestres.

No crédito à habitação, a redução foi de 3,4% na Região do Norte e de 3,3% em Portugal, em termos homólogos,

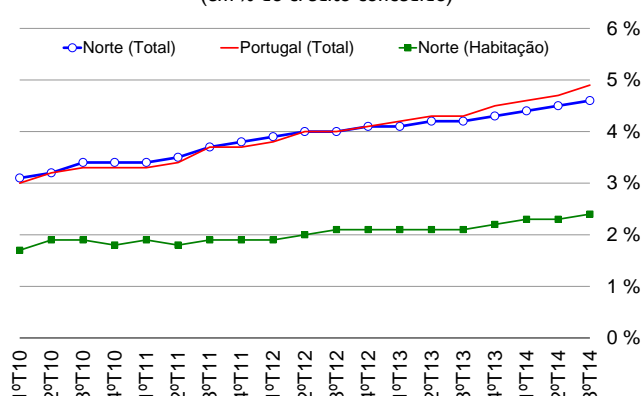
valores que assinalam, também, uma ligeira atenuação das quebras anteriormente verificadas.

Ao mesmo tempo, o rácio de crédito vencido (em % do crédito total concedido às famílias) aumentou para 4,6% na Região do Norte e para 4,9% em Portugal. No segmento de crédito à habitação, os rácios de crédito vencido mantêm-se bastante inferiores, mas igualmente com ligeiro agravamento.

**Empréstimos concedidos às famílias**  
Saldos em fim de trimestre (variação homóloga)



**Crédito vencido das famílias**  
(em % do crédito concedido)



### ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS

	Trimestres				
	3ºT.13	4ºT.13	1ºT.14	2ºT.14	3ºT.14
<b>Empréstimos a famílias (saldos em fim de trimestre)</b>					
Portugal (Total)	-4,8	-4,5	-4,3	-4,1	-3,7
Portugal (Habitação)	-4,0	-3,6	-3,6	-3,5	-3,3
Região Norte (Total)	-5,0	-4,7	-4,5	-4,2	-3,8
Região Norte (Habitação)	-4,1	-3,8	-3,7	-3,6	-3,4
<b>Rácios de crédito vencido (em % do crédito concedido)</b>					
Portugal (Total)	4,3	4,5	4,6	4,7	4,9
Portugal (Habitação)	2,4	2,5	2,6	2,7	2,8
Região Norte (Total)	4,2	4,3	4,4	4,5	4,6
Região Norte (Habitação)	2,1	2,2	2,3	2,3	2,4

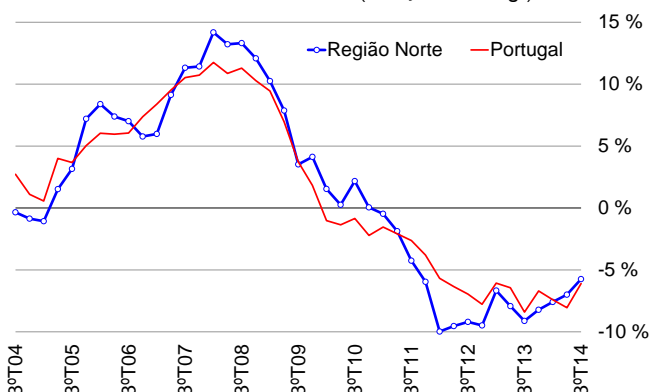
## ENDIVIDAMENTO DAS EMPRESAS

O financiamento dos bancos às empresas (valor total da respectiva carteira de crédito) registou, no 3º trimestre de 2014, uma variação homóloga de -5,7% na Região do Norte e de -6,1% para Portugal, traduzindo, em ambos os casos, um desagravamento da tendência negativa face aos registos do trimestre precedente.

Ao mesmo tempo, porém, os níveis de incumprimento bancário (rácio de crédito vencido em % do crédito concedido às empresas) aumentaram, voltando a atingir novos máximos: 13,0% na Região do Norte e 14,7% a nível nacional.

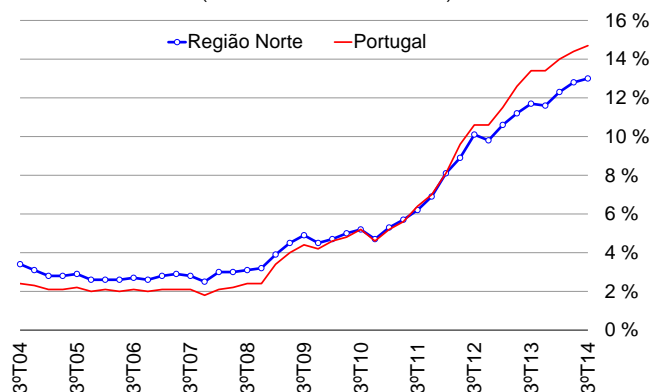
**Empréstimos concedidos a sociedades não financeiras**

Saldos em fim de trimestre (variação homóloga)



**Crédito vencido das sociedades não financeiras**

(em % do crédito concedido)



**ENDIVIDAMENTO DAS EMPRESAS**

**Trimestres**

3ºT.13 4ºT.13 1ºT.14 2ºT.14 3ºT.14

**Empréstimos a sociedades não financeiras (saldos em fim de trimestre)**

Portugal

Região Norte

**Rácios de crédito vencido (em % do crédito concedido)**

Portugal

Região Norte

	3ºT.13	4ºT.13	1ºT.14	2ºT.14	3ºT.14
Portugal	-8,4	-6,7	-7,4	-8,1	-6,1
Região Norte	-9,1	-8,2	-7,6	-7,0	-5,7
Portugal	13,4	13,4	14,0	14,4	14,7
Região Norte	11,7	11,6	12,3	12,8	13,0

**COMÉRCIO INTERNACIONAL DE MERCADORIAS**

**Nota:** A análise baseia-se em resultados declarados do comércio internacional de mercadorias. O Instituto Nacional de Estatística disponibilizou, em Setembro de 2014, resultados definitivos revistos para o ano de 2011 e definitivos para 2012. Os resultados de 2013 foram igualmente revistos, mas mantendo-se ainda como provisórios, enquanto os dados referentes a 2014 são resultados preliminares. As variações homólogas apresentadas para 2013 e 2014 são calculadas entre versões julgadas aproximadas quanto ao grau de revisão dos dados mensais, ficando por isso sujeitas a revisões. As variações são apresentadas em valor (variações nominais). No comércio com estados-membros da UE, os dados referem-se a trocas nas quais o Norte do país é a região física de origem ou destino das mercadorias. No comércio extracomunitário, o critério de afetação regional é o da localização da sede social do operador responsável por cada fluxo de mercadorias. Em 2013, o comércio intra-UE pesou cerca de 78,7% das exportações e 84,7% das importações da Região do Norte. Os quinze grupos de produtos referidos no quadro da página 12 foram, em 2013, responsáveis por cerca de 75,9% das exportações da Região do Norte.

No 3º trimestre de 2014, as exportações portuguesas de mercadorias registaram um crescimento nominal de 1,5% face ao trimestre homólogo de 2013, voltando assim a uma dinâmica de crescimento depois de, no 2º trimestre, terem sofrido uma diminuição de 0,6% em valor. Esta recuperação das exportações de bens é ainda mais significativa por ocorrer em simultâneo com uma descida do respectivo preço médio (-1,2%, em termos homólogos, no 3º trimestre).

As exportações de mercadorias da Região do Norte mantiveram uma dinâmica de crescimento bastante superior à média nacional, apesar de algum abrandamento. No 3º trimestre de 2014, as exportações regionais observaram, em termos nominais, uma variação homóloga

de 6,4%, que compara com 8,6% no trimestre anterior. Este abrandamento das exportações de mercadorias da Região do Norte foi sentido sobretudo nas vendas para a União Europeia (com um crescimento em valor de 6,9% face ao período homólogo, contra 9,5% no trimestre anterior). Nas trocas com países terceiros, as exportações da Região do Norte cresceram, no 3º trimestre, 4,5% em valor (compara com 5,5% no trimestre anterior).

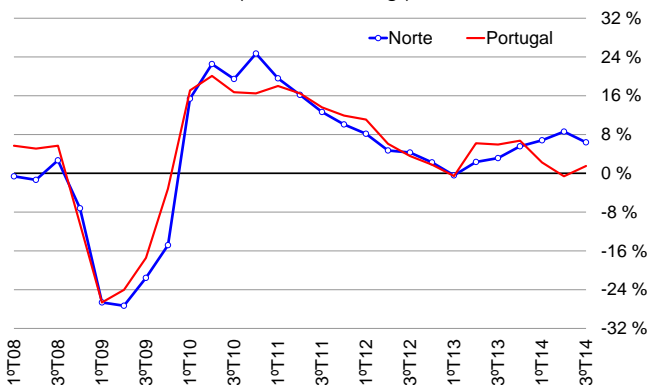
No 3º trimestre de 2014, o crescimento do valor total das exportações da Região do Norte face ao período homólogo do ano anterior foi impulsionado sobretudo pela subida das exportações de vestuário (com variações homólogas de 19,2% no vestuário de malha e de 10,4% no restante vestuário), de produtos da fileira automóvel

(variação homóloga de 20,7%), da indústria de mobiliário (com um variação homóloga de 24,2%, incluindo colchões e outros produtos) e ainda de calçado (+7,8%).

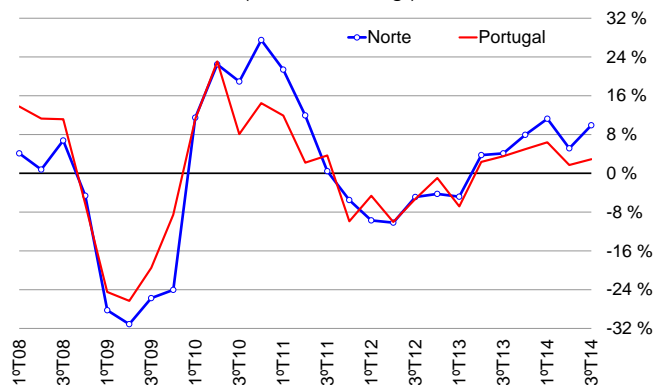
As importações de mercadorias para a Região do Norte continuaram a crescer e, inclusivamente, recuperaram da desaceleração que tinha sido observada no trimestre anterior. No 3º trimestre de 2014, a variação observada em termos homólogos foi de 9,9% (que compara com 5,1%

no trimestre anterior). Por categorias económicas, destaca-se sobretudo o dinamismo das importações de material de transporte (+31,1%, em valor), de máquinas e outros bens de capital (+19,0%) e de combustíveis (+18,5%). O valor das importações de fornecimentos industriais (*inputs* destinados à actividade industrial) cresceu 8,1% e o de bens de consumo não alimentares cresceu 9,2%. As importações de bens alimentares tiveram uma redução de 4,6%, em valor, face ao trimestre homólogo de 2013.

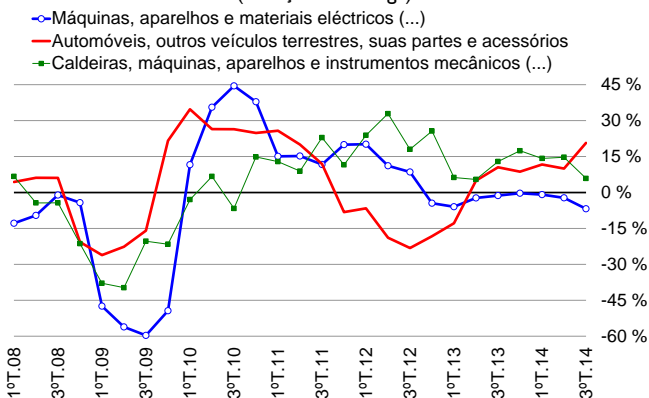
**Exportações de Mercadorias**  
(variação homóloga)



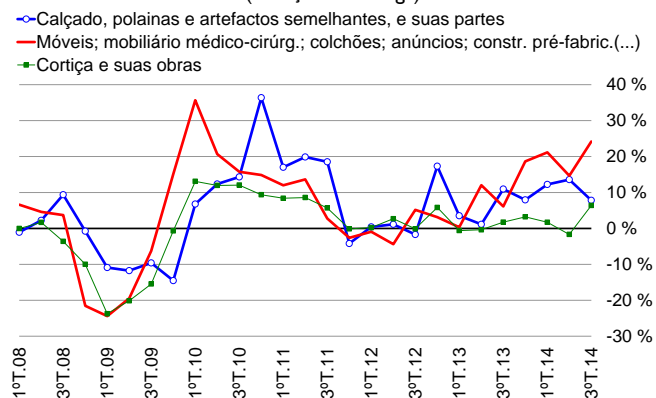
**Importações de Mercadorias**  
(variação homóloga)



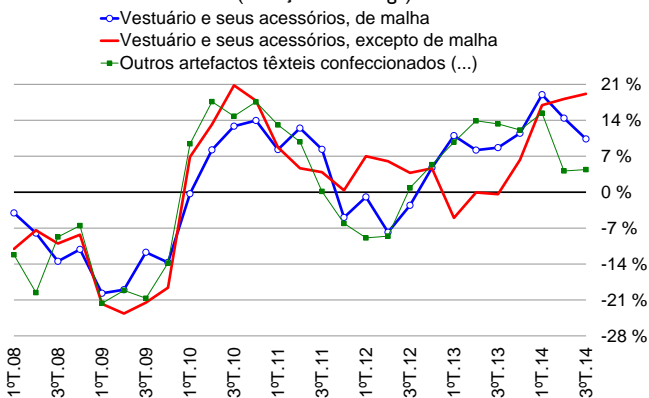
**Exportações da Região do Norte: produtos selecionados**  
(variação homóloga)



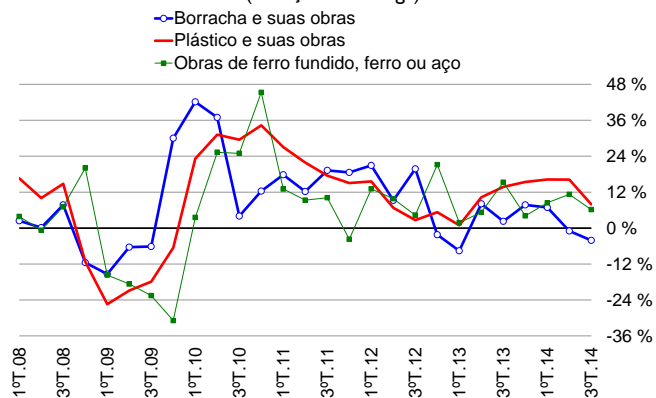
**Exportações da Região do Norte: produtos selecionados**  
(variação homóloga)



**Exportações da Região do Norte: produtos selecionados**  
(variação homóloga)



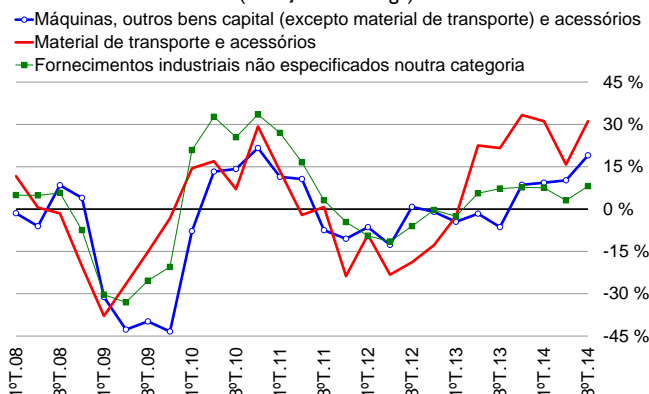
**Exportações da Região do Norte: produtos selecionados**  
(variação homóloga)



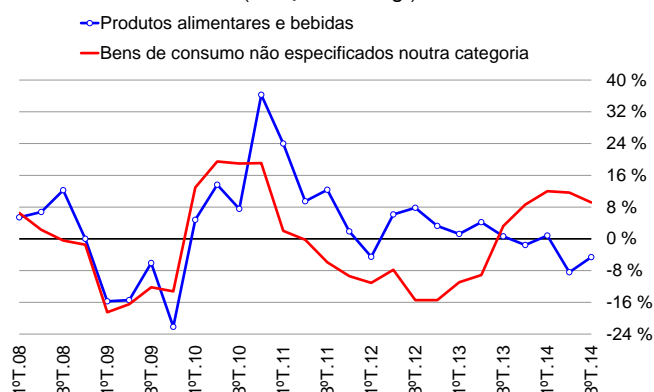
COMÉRCIO INTERNACIONAL DE MERCADORIAS			Anos		Trimestres					Meses		
			2012	2013	3ºT.13	4ºT.13	1ºT.14	2ºT.14	3ºT.14	Jul.14	Ago.14	Set.14
Portugal	Exportações	v.h. (%)	5,6	4,5	5,9	6,7	2,2	-0,6	1,5	2,3	-2,0	3,7
	Importações		-5,3	0,9	3,5	5,0	6,4	1,7	2,9	3,7	-2,0	6,3
Região Norte	<b>Exportações: Total</b>		<b>4,8</b>	<b>2,6</b>	<b>3,1</b>	<b>5,6</b>	<b>6,8</b>	<b>8,6</b>	<b>6,4</b>	<b>7,4</b>	<b>-0,3</b>	<b>10,9</b>
	Intra-UE		1,4	0,9	1,7	5,0	7,2	9,5	6,9	8,1	-0,3	11,5
	Extra-UE		21,5	9,4	8,8	7,5	5,2	5,5	4,5	5,0	-0,5	8,7
	<b>Importações: Total</b>	v.h. (%)	<b>-7,4</b>	<b>2,7</b>	<b>4,1</b>	<b>7,9</b>	<b>11,3</b>	<b>5,1</b>	<b>9,9</b>	<b>6,3</b>	<b>7,0</b>	<b>16,2</b>
	Intra-UE		-6,6	2,6	5,5	7,8	12,8	5,8	9,6	4,3	6,9	18,0
	Extra-UE		-11,7	3,1	-3,0	8,9	3,6	2,1	11,4	17,8	7,9	8,0

COMÉRCIO INTERNACIONAL DE MERCADORIAS, por grupos de produtos			Anos		Trimestres					Meses		
			2012	2013	3ºT.13	4ºT.13	1ºT.14	2ºT.14	3ºT.14	Jul.14	Ago.14	Set.14
<b>Exportações da Região Norte, por produtos</b>		peso % 2013										
Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos (...)	10,1		8,3	-2,5	-1,3	-0,3	-0,9	-2,3	-6,8	-9,6	-17,2	4,1
Automóveis, outros veículos terrestres, acessór. (...)	7,1		-16,5	1,6	10,5	8,7	11,7	10,0	20,7	19,5	25,6	19,1
Caldeiras, máquinas, aparelhos mecânicos (...)	6,1		25,2	10,5	12,9	17,4	14,2	14,7	5,9	4,9	0,1	12,2
Calçado, polainas e artefactos semelhantes (...)	8,8		3,2	6,3	11,0	7,9	12,2	13,6	7,8	11,7	1,9	8,7
Móveis, mobiliário méd.-cirúr., colchões; pré-fabr. (...)	4,8		0,5	9,1	6,1	18,7	21,1	14,7	24,2	20,6	23,1	28,5
Cortiça e suas obras	4,2		2,1	0,9	1,7	3,2	1,7	-1,7	6,4	10,3	8,9	0,0
Vestuário e seus acessórios, de malha	8,3		-1,7	9,9	8,7	11,5	19,0	14,4	10,4	6,5	8,6	19,6
Vestuário e seus acessórios, excepto de malha	3,0	v.h. (%)	5,4	0,0	-0,4	6,3	16,9	18,2	19,2	16,2	21,3	21,5
Outros artefactos têxteis confeccionados (...)	2,8		-2,7	12,3	13,3	12,1	15,4	4,1	4,4	13,3	-3,7	1,1
Borracha e suas obras	4,7		11,7	2,4	2,3	7,7	6,9	-1,0	-4,1	2,2	-18,2	2,3
Plástico e suas obras	4,2		7,5	9,9	13,8	15,4	16,2	16,2	7,9	10,2	-4,5	14,9
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	3,4		12,0	6,5	15,3	4,1	8,4	11,2	6,2	4,5	18,7	-0,6
Ferro fundido, ferro e aço	2,4		1,1	-7,1	-14,2	-21,5	-9,6	-3,3	5,0	-9,9	5,2	21,9
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	3,3		5,6	-1,4	-11,2	0,8	5,4	3,3	16,2	15,8	-0,7	28,7
Combustíveis minerais, óleos minerais (...)	2,8		26,2	4,4	-6,0	18,0	-21,1	51,2	6,6	45,6	-32,0	1,9
<b>Importações da Região Norte, por produtos</b>		peso % 2013										
Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos (...)	9,2		-10,4	-7,8	-9,9	-4,7	4,4	1,9	-0,3	-5,4	0,5	5,0
Automóveis, outros veículos terrestres, acessór. (...)	5,5		-20,1	17,2	21,8	34,9	26,2	12,8	28,7	23,1	35,9	29,3
Caldeiras, máquinas, aparelhos mecânicos (...)	9,2		-0,5	9,4	3,9	22,1	18,6	25,8	40,2	27,7	39,0	55,8
Calçado, polainas e artefactos semelhantes (...)	1,7		-3,5	5,2	16,2	26,0	22,5	15,0	13,2	10,1	-0,7	30,1
Móveis, mobiliário méd.-cirúr., colchões; pré-fabr. (...)	1,6		-19,3	-5,5	2,7	10,8	14,4	19,4	34,8	25,8	42,1	39,4
Cortiça e suas obras	0,7		-0,3	-8,4	15,5	7,7	-0,1	12,5	-14,1	-19,2	1,2	-14,2
Vestuário e seus acessórios, de malha	1,3		-23,6	-6,4	0,1	8,3	9,2	9,9	-0,6	-9,1	-6,2	15,4
Vestuário e seus acessórios, excepto de malha	1,3	v.h. (%)	-19,0	-3,9	-2,0	0,5	9,8	18,9	13,5	18,7	9,2	12,5
Outros artefactos têxteis confeccionados (...)	0,3		-20,0	-2,6	-1,4	23,4	31,8	-9,4	9,5	-3,1	12,3	20,4
Borracha e suas obras	2,6		-5,6	-8,3	-10,3	0,6	0,4	-10,2	-3,7	-4,9	-21,5	15,7
Plástico e suas obras	7,8		-3,1	8,8	16,1	12,6	9,2	10,8	13,4	15,8	8,4	14,5
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	2,0		-11,8	1,1	3,6	9,3	17,9	23,9	25,2	22,5	30,0	25,2
Ferro fundido, ferro e aço	5,3		-8,3	1,5	-2,3	-6,7	-9,1	-14,9	-1,7	-4,6	-7,3	7,5
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	0,7		9,9	30,9	39,1	-7,5	3,1	-40,0	-11,2	-3,0	-38,2	33,2
Combustíveis minerais, óleos minerais (...)	3,1		-22,3	-9,2	11,8	-2,9	86,9	21,0	10,5	-11,0	3,1	46,6

**Importações da Região Norte, por categoria económica**  
(variação homóloga)



**Importações da Região Norte, por categoria económica**  
(variação homóloga)



COMÉRCIO INTERNACIONAL DE MERCADORIAS, por categoria económica	Anos		Trimestres					Meses		
	2012	2013	3ºT.13	4ºT.13	1ºT.14	2ºT.14	3ºT.14	Jul.14	Ago.14	Sep.14
<b>Exportações da Região Norte</b>										
Produtos alimentares e bebidas	8,1	2,8	-3,7	3,5	14,1	1,5	12,4	9,7	6,0	20,3
Fornecimentos industriais não especific. noutra categoria	4,7	-1,0	-0,5	1,2	1,1	6,1	3,3	3,2	-2,4	7,7
Combustíveis e lubrificantes	25,1	7,6	-4,7	10,0	-21,6	46,3	-12,4	27,5	-51,2	-19,0
Máquinas, outros bens de capital (excº mat. transporte)	27,8	8,9	10,8	10,7	11,9	11,8	7,1	-0,6	0,5	21,8
Material de transporte e acessórios	-7,8	-4,7	-1,8	0,1	0,7	0,3	4,1	9,0	-5,4	6,1
Bens de consumo não especificados noutra categoria	2,3	7,7	8,8	11,1	15,1	13,2	10,3	11,9	6,9	11,7
<b>Importações da Região Norte</b>										
Produtos alimentares e bebidas	3,3	1,1	0,6	-1,6	0,8	-8,4	-4,6	-11,3	-5,2	3,6
Fornecimentos industriais não especific. noutra categoria	-7,1	4,4	7,3	7,7	7,6	3,1	8,1	9,0	3,6	10,3
Combustíveis e lubrificantes	-23,6	-7,1	12,4	-2,9	91,1	30,4	18,5	-5,4	12,2	56,0
Máquinas, outros bens de capital (excº mat. transporte)	-5,1	-0,9	-6,4	8,6	9,4	10,2	19,0	10,7	21,2	26,9
Material de transporte e acessórios	-16,0	17,9	21,6	33,3	31,1	15,8	31,1	23,3	34,6	36,2
Bens de consumo não especificados noutra categoria	-12,6	-2,2	3,2	8,6	12,0	11,7	9,2	4,9	3,3	20,0

**INDÚSTRIAS TRADICIONAIS**

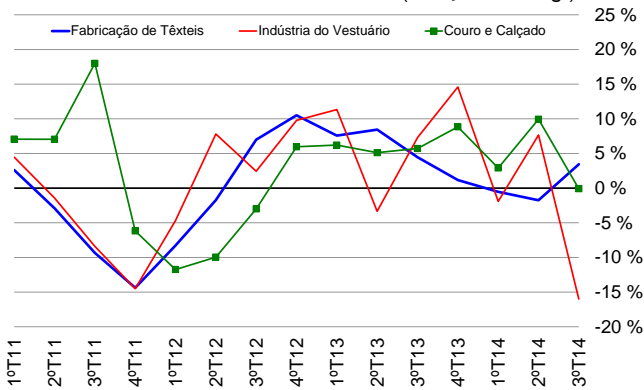
De entre as indústrias tradicionais com forte implantação e concentração na Região do Norte, a fabricação de têxteis é aquela que, a nível nacional, apresenta indicadores de curto prazo mais favoráveis, embora todas apresentem ganhos nos respectivos índices de emprego.

No ramo do fabrico de têxteis, a produção apresentou, no 3º trimestre de 2014, um crescimento de 3,5% em termos homólogos, contrastando com as quebras sentidas nos dois trimestres precedentes. Ao mesmo tempo, a facturação cresceu 7,1%, com um desempenho particularmente favorável nos mercados externos, apesar de alguma desaceleração. O índice de emprego (+3,0%) acelerou o seu crescimento, enquanto as horas trabalhadas passaram a uma ligeira tendência positiva (+0,3) e as remunerações, em contraciclo, passaram a uma tendência negativa (-1,0%).

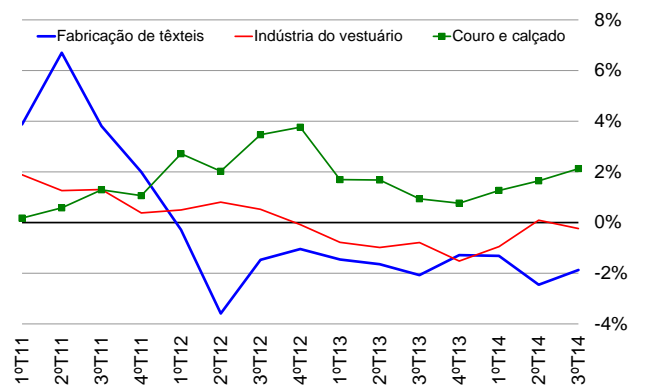
Na indústria do vestuário, tanto a produção como a facturação inverteram a tendência, passando a observar quedas (-16,0% e -1,8%, respectivamente, em termos homólogos). A queda da facturação foi ditada pelos mercados externos (-18,9%), apesar do forte crescimento do volume de negócios no mercado nacional (+28,0%). Os índices de emprego (+3,1%) e de remunerações (+1,3%) contrariaram o sentido das horas trabalhadas (-1,7%).

No couro e calçado, assistiu-se a uma degradação de todos os indicadores. A produção estagnou (-0,1%) e a facturação passou a uma tendência negativa (-1,2%), tal como o índice de horas trabalhadas (-0,5%). Os índices de emprego (+2,9%) e de remunerações (+6,4%) mantiveram-se positivos, embora em desaceleração.

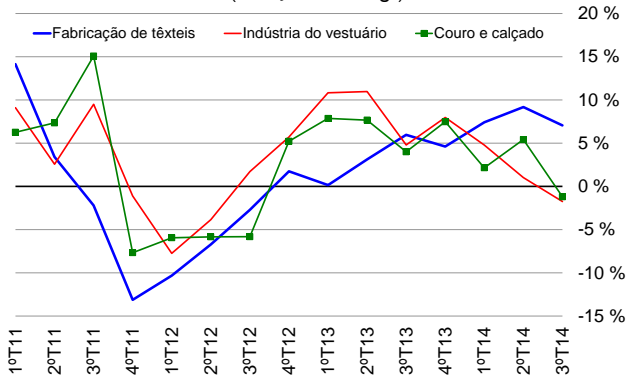
**Índices de Produção Indústria, corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade (variação homóloga)**



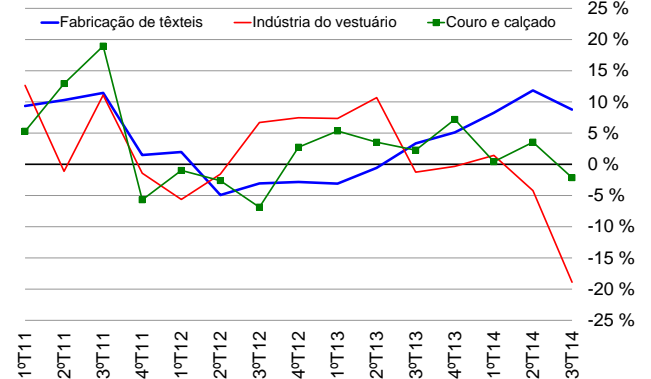
**Índices de Preços na Produção Industrial (variação homóloga)**



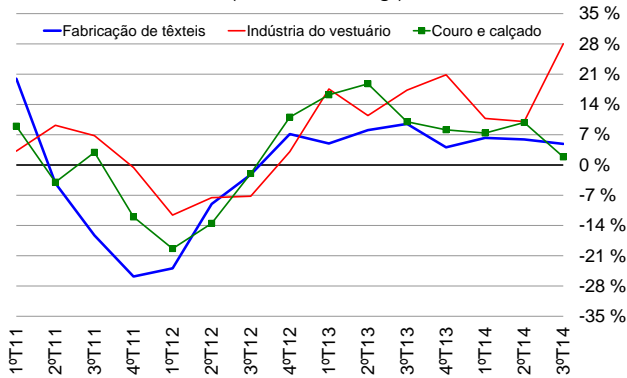
**Índices de Volumes de Negócios na Indústria - Total (variação homóloga)**



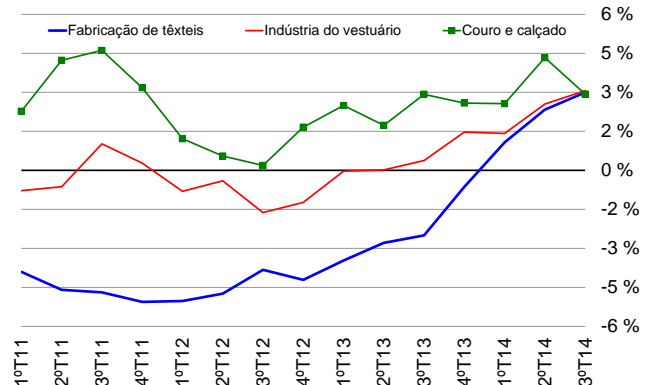
**Índices de Volumes de Negócios – Mercado Externo (variação homóloga)**



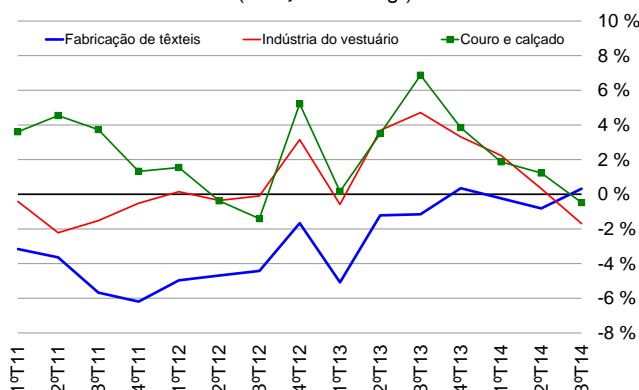
**Índices de Volumes de Negócios – Mercado Nacional (variação homóloga)**



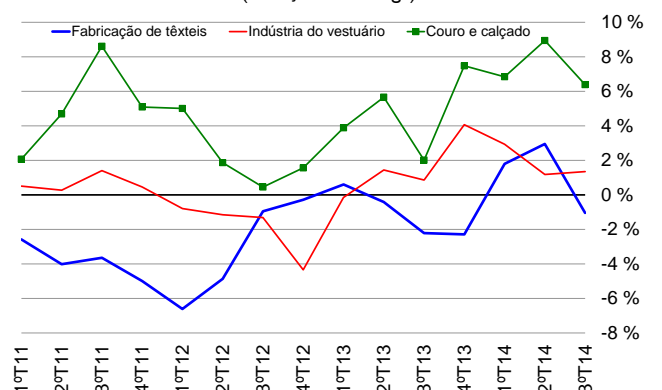
**Índices de Emprego na Indústria (variação homóloga)**



**Índices de Horas Trabalhadas na Indústria (variação homóloga)**



**Índices de Remunerações na Indústria (variação homóloga)**



INDÚSTRIAS TRADICIONAIS	Anos		Trimestres					Meses			
	2012	2013	3ºT.13	4ºT.13	1ºT.14	2ºT.14	3ºT.14	Jul.14	Ago.14	Set.14	
<b>Fabricação de Têxteis</b>											
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	1,5	5,3	4,5	1,2	-0,5	-1,8	3,5	2,5	3,4	4,4	
Índice de Preços na Produção	-1,6	-1,6	-2,1	-1,3	-1,3	-2,5	-1,9	-0,8	-1,0	-3,8	
Índice de Volumes de Negócios Total	-4,8	3,4	6,0	4,6	7,4	9,2	7,1	12,4	-2,2	6,5	
Índice de Volumes de Negócios Nacional	vh (%)	-8,0	6,5	9,5	4,1	6,3	5,9	4,9	12,3	-7,9	3,6
Índice de Volumes de Negócios Externo		-2,2	0,9	3,4	5,1	8,3	11,8	8,8	12,5	1,8	9,0
Índice de Emprego		-4,5	-2,4	-2,5	-0,6	1,1	2,3	3,0	2,8	3,2	3,1
Índice de Horas Trabalhadas		-4,0	-1,8	-1,2	0,3	-0,2	-0,8	0,3	1,2	-3,4	1,4
Índice de Remunerações	-3,0	-1,2	-2,2	-2,3	1,8	2,9	-1,0	3,5	-4,0	-3,0	
<b>Indústria do Vestuário</b>											
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	3,5	7,3	7,3	14,6	-1,9	7,7	-16,0	-15,8	-8,5	-22,6	
Índice de Preços na Produção	0,4	-1,0	-0,8	-1,5	-0,9	0,1	-0,2	-0,1	-0,2	-0,4	
Índice de Volumes de Negócios Total	-1,0	8,5	4,8	8,0	4,8	1,0	-1,8	6,7	-4,3	-10,0	
Índice de Volumes de Negócios Nacional	vh (%)	-5,5	17,1	17,3	20,8	10,8	10,1	28,0	45,4	44,4	-1,1
Índice de Volumes de Negócios Externo		1,7	3,8	-1,3	-0,3	1,4	-4,2	-18,9	-13,7	-28,5	-16,4
Índice de Emprego		-1,0	0,5	0,4	1,5	1,4	2,6	3,1	2,8	3,6	2,8
Índice de Horas Trabalhadas		0,7	2,7	4,7	3,3	2,2	0,3	-1,7	1,6	-13,0	1,7
Índice de Remunerações	-2,0	1,6	0,9	4,1	2,9	1,2	1,3	-0,9	4,2	0,2	
<b>Couro e Calçado</b>											
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	-5,0	6,5	5,7	8,8	2,9	9,9	-0,1	-1,2	1,1	-0,2	
Índice de Preços na Produção	3,0	1,3	0,9	0,8	1,3	1,6	2,1	1,9	2,6	1,9	
Índice de Volumes de Negócios Total	-3,5	6,7	4,0	7,5	2,2	5,4	-1,2	2,0	0,3	-6,7	
Índice de Volumes de Negócios Nacional	vh (%)	-6,5	13,0	10,0	8,1	7,4	9,8	1,9	0,9	12,5	-2,1
Índice de Volumes de Negócios Externo		-2,4	4,4	2,3	7,2	0,4	3,5	-2,1	2,3	-2,3	-8,7
Índice de Emprego		0,9	2,4	2,9	2,6	2,6	4,3	2,9	3,4	2,5	2,9
Índice de Horas Trabalhadas		1,3	3,5	6,9	3,8	1,9	1,2	-0,5	1,5	-7,6	1,5
Índice de Remunerações	2,1	4,8	2,0	7,5	6,8	8,9	6,4	5,0	9,9	3,4	

**Nota:** Toda a informação apresentada para as Indústrias Tradicionais é de âmbito nacional e não regional.

## CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO

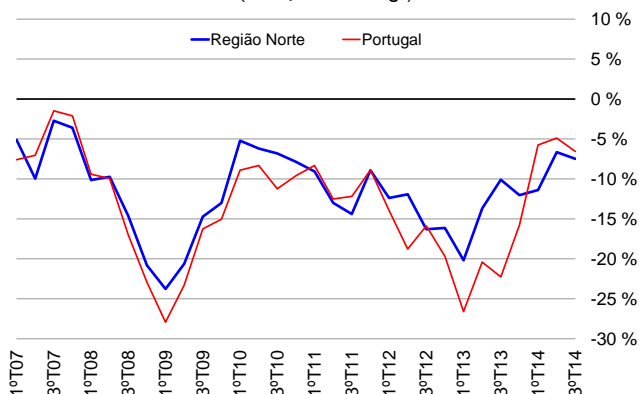
A actividade de licenciamento de obras continua a apresentar uma tendência negativa, tal como sucede desde há cerca de oito anos. O número de obras licenciadas na Região do Norte apresentou, no 3º trimestre de 2014, uma variação homóloga de -7,5% no total e de -12,0% nas obras para habitação.

O índice Confidencial Imobiliário, que traduz preços de oferta de habitação, registou, no que se refere à Região do Norte, um recuo menos acentuado no 3º trimestre (-0,6%

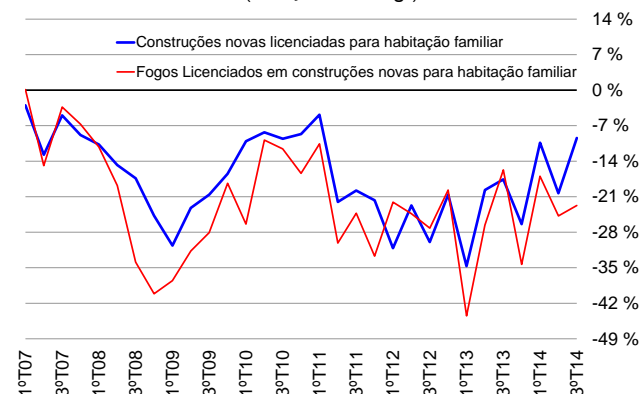
em termos homólogos, contra -1,8% no trimestre anterior) e ligeiras variações positivas em Agosto, Setembro e Outubro de 2014.

Os valores médios de avaliação bancária de habitação (para efeitos de crédito) têm vindo a consolidar-se e lograram, no 3º trimestre de 2014, inverter a tendência que até então era negativa, crescendo 2,0%, em termos homólogos, na Região do Norte.

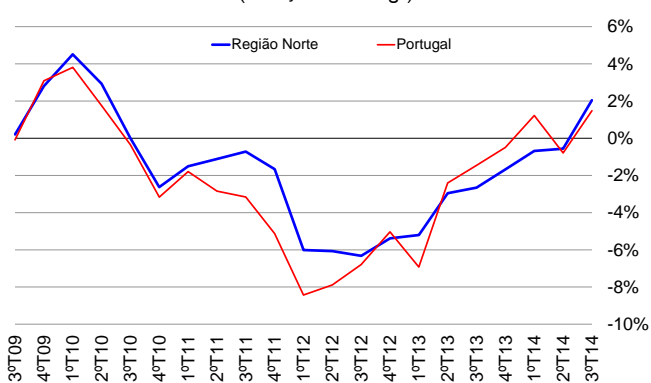
**Número de Obras Licenciadas - Total**  
(variação homóloga)



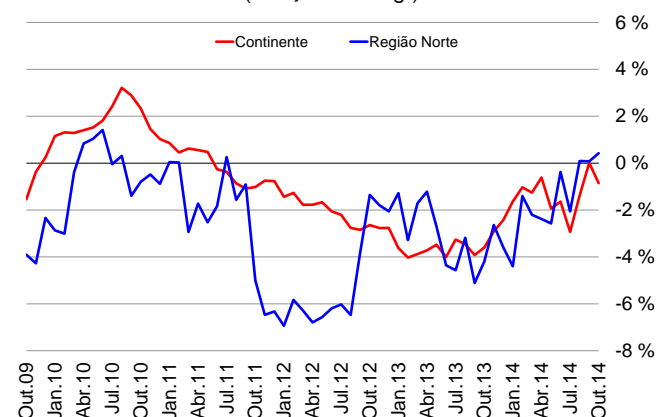
**Licenciamento de Obras – Construções Novas – R. Norte**  
(variação homóloga)



**Avaliação Bancária de Habitação – Total**  
(variação homóloga)



**Índice Confidencial Imobiliário: preços de habitação**  
(variação homóloga)



CONSTRUÇÃO e HABITAÇÃO	Anos		Trimestres					Meses				
	2012	2013	3ºT.13	4ºT.13	1ºT.14	2ºT.14	3ºT.14	Jul.14	Ago.14	Sep.14	Out.14	
<b>Licenças de Construção</b>												
Portugal (Total)	-17,0	-21,5	-22,3	-15,8	-5,8	-4,9	-6,6	-7,5	-3,7	-7,9	8,5	
Região Norte: Total	-14,1	-14,2	-10,1	-12,0	-11,4	-6,7	-7,5	-7,0	-2,6	-11,9	11,2	
para Habitação												
construções novas	vh	-20,9	-20,6	-15,9	-20,3	-13,6	-17,6	-12,0	-15,1	-4,4	-14,9	15,3
construções novas para habitação	(%)	-21,2	-15,0	-7,8	-15,1	-7,8	-12,0	-7,9	-2,5	-7,8	-13,4	13,2
Fogos licenciados em construções novas para habitação (R. Norte)												
		-26,5	-25,0	-17,6	-26,4	-10,4	-20,3	-9,4	-11,2	-0,5	-14,8	14,7
		-23,5	-31,2	-15,7	-34,3	-17,0	-24,8	-22,7	-27,6	-24,9	-14,8	41,2
<b>Preços mant. e reparação da habit. (Norte)</b>												
		2,3	0,9	0,2	-1,9	-2,5	-2,7	-1,6	-1,7	-2,4	-0,6	-0,5
<b>Avaliação Bancária de Habitação</b>												
Portugal (Total)		-7,1	-2,8	-1,5	-0,5	1,2	-0,8	1,5	x	x	x	x
Região Norte: Total	vh	-6,0	-3,1	-2,7	-1,7	-0,7	-0,6	2,0	x	x	x	x
Apartamentos	(%)	-7,1	-2,7	-2,0	-1,0	-1,3	-0,1	2,6	x	x	x	x
Moradias		-4,5	-3,8	-3,5	-2,4	0,0	-1,0	1,6	x	x	x	x
<b>Confidencial Imobiliário (preços de habitação)</b>												
Região Norte	vh	-5,0	-3,2	-4,3	-3,5	-2,7	-1,8	-0,6	-2,1	0,1	0,1	0,4
Continente	(%)	-2,2	-3,5	-3,5	-3,0	-1,3	-1,4	-1,4	-2,9	-1,4	0,0	-0,9



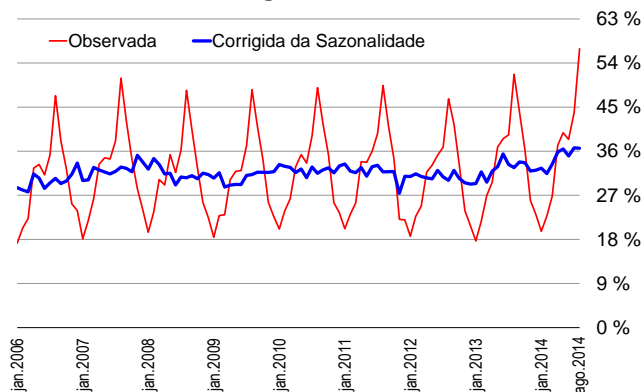
## TURISMO

A actividade dos estabelecimentos hoteleiros da Região do Norte atravessa novamente um período bastante favorável.

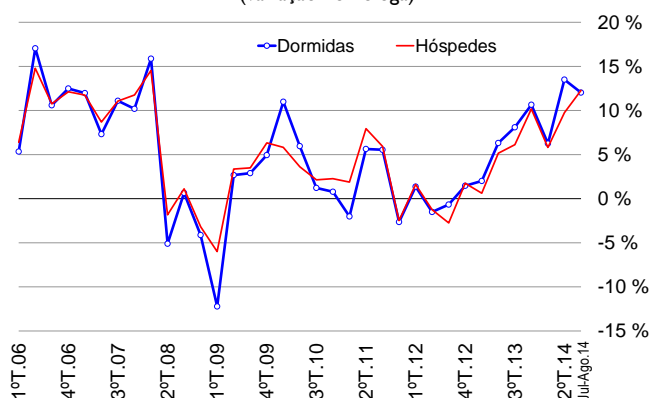
No 2º trimestre de 2014, tanto os indicadores de procura (dormidas e hóspedes), como os de proveitos, registaram uma forte aceleração. Os dados referentes ao bimestre Julho-Agosto apontam para nova melhoria, à excepção de um ligeiro abrandamento das dormidas. As taxas de ocupação-cama registam valores historicamente elevados.

No bimestre Julho-Agosto de 2014, os estabelecimentos hoteleiros da Região do Norte registavam variações homólogas de 12,3% no número de hóspedes, 12,0% nas dormidas, 14,4% nos proveitos de aposento e 14,1% nos proveitos totais.

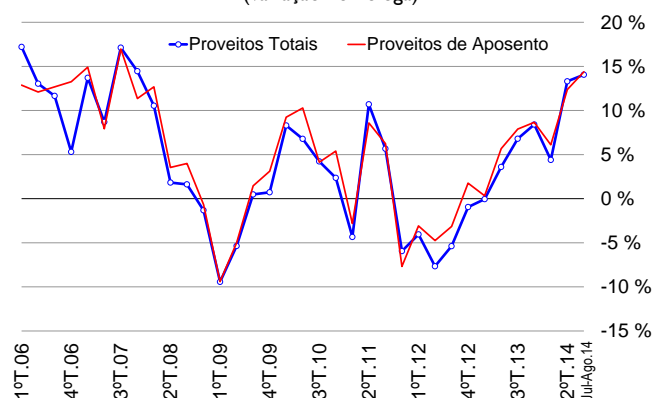
**Taxa líquida de ocupação-cama na hotelaria Região do Norte**



**N.º de Dormidas e N.º de Hóspedes – Região do Norte (variação homóloga)**



**Proveitos Totais e de Aposento – Região do Norte (variação homóloga)**



TURISMO		Anos		Trimestres		Bimestre	Meses					
		2012	2013	3ºT.13	4ºT.13	1ºT.14	2ºT.14	Jul-Ago.14	Jun.14	Jul.14	Ago.14	
Estabelecimentos Hoteleiros da Região Norte												
Dormidas	var. hom. (%)	-0,1	7,1	8,1	10,6	6,2	13,5	12,0	2,0	14,9	9,9	
Hóspedes		-0,6	5,7	6,1	10,2	5,8	9,8	12,3	-0,4	15,6	9,8	
Proveitos Totais		-4,9	5,1	6,8	8,4	4,4	13,3	14,1	4,1	14,4	13,8	
Proveitos de Aposento		-2,6	6,2	7,9	8,7	6,1	12,4	14,4	3,8	14,2	14,5	
Capacidade de Alojamento		3,2	1,0	0,0	0,6	2,0	3,5	1,4	2,4	3,1	-0,2	
Taxa líquida de ocupação-cama (efectiva)	%	31,0	32,9	45,1	28,5	23,1	38,5	x	38,4	43,9	56,9	
Taxa líquida de ocupação-cama (corrigida da sazonalidad)		n.a.	n.a.	33,2	32,6	32,5	35,8	36,6	35,0	36,7	36,6	

## PREÇOS NO CONSUMO

A inflação na Região do Norte, medida em termos homólogos pela variação dos preços no consumidor, voltou a ser negativa, fixando-se em -0,9% na média do 3º trimestre de 2014 (próximo do registo de -0,8% no trimestre anterior). A nível nacional, a inflação na média do trimestre foi de -0,5% (-0,3% no trimestre anterior).

A informação já disponível para os meses mais recentes (Outubro e Novembro) aponta, ao contrário, para um

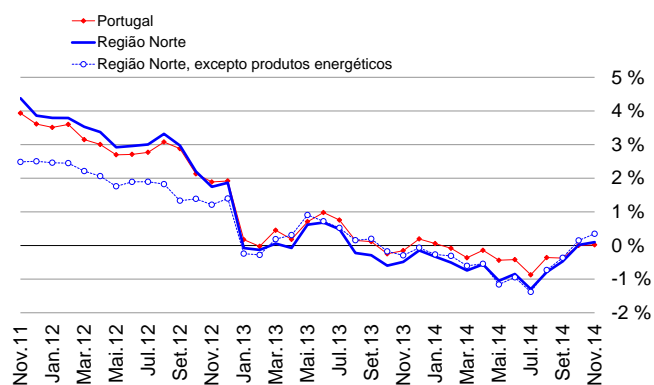
cenário de estabilidade dos preços, tanto a nível nacional, como para a Região do Norte.

Os produtos alimentares e bebidas não alcoólicas continuaram a ser a classe de despesa com maior redução dos preços no consumo na Região do Norte, com uma variação homóloga de -3,1% no 3º trimestre de 2014. Imediatamente a seguir, surgem os preços do vestuário e calçado (-2,3%), do lazer, recreação e cultura (-2,1%) e dos transportes (-1,2%).

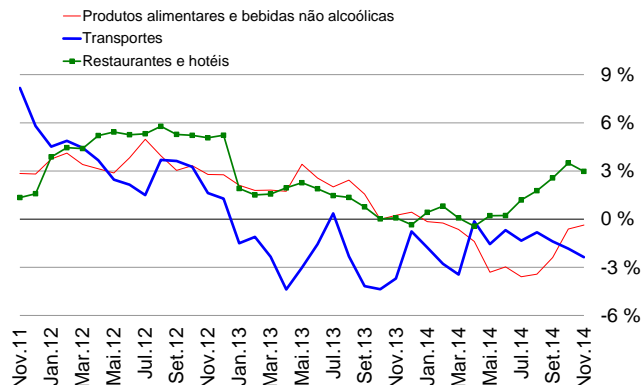
Com variações homólogas positivas no 3º trimestre de 2014, na Região do Norte, destacam-se sobretudo os preços das bebidas alcoólicas e tabaco (+3,0%), dos

restaurantes e hotéis (+1,8%) e da habitação, água, eletricidade, gás (+1,2%) e da saúde (+1,0%).

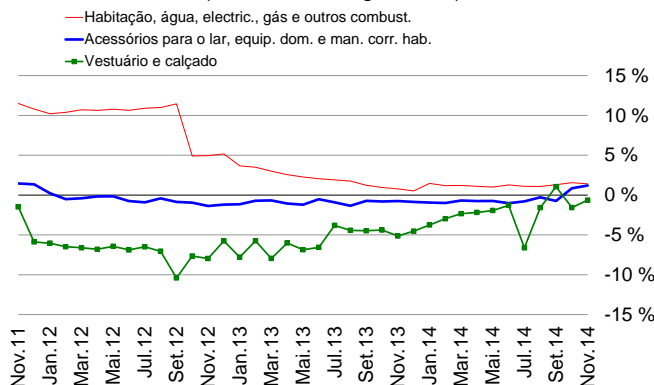
**Índice de Preços no Consumidor**  
(variações homólogas)



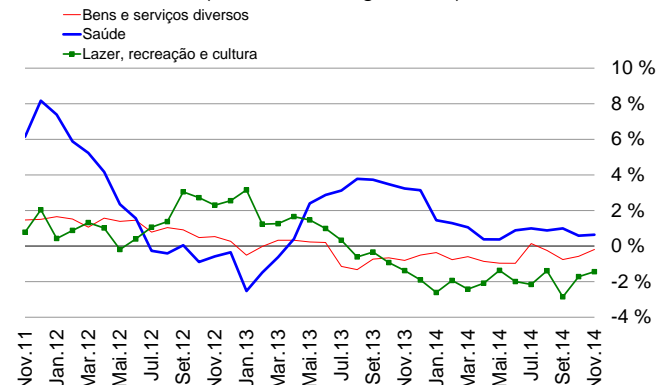
**Preços no consumidor por classes de despesa**  
(variações homólogas do IPC)



**Preços no consumidor por classes de despesa**  
(variações homólogas do IPC)



**Preços no consumidor por classes de despesa**  
(variações homólogas do IPC)



PREÇOS NO CONSUMO	Anos		Trimestres					Meses				
	2012	2013	3ºT.13	4ºT.13	1ºT.14	2ºT.14	3ºT.14	Jul.14	Ago.14	Set.14	Out.14	Nov.14
<b>Índice de Preços no Consumidor (Total)</b>												
Portugal	2,8	0,3	0,3	-0,1	-0,1	-0,3	-0,5	-0,9	-0,4	-0,4	0,0	0,0
Região Norte	2,9	0,0	0,0	-0,4	-0,5	-0,8	-0,9	-1,3	-0,8	-0,5	0,0	0,1
<b>Índ. de Preços no Consumidor - R. Norte</b>												
Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	3,5	1,7	2,0	0,2	-0,3	-2,6	-3,1	-3,6	-3,4	-2,4	-0,6	-0,4
Bebidas alcoólicas e tabaco	4,4	3,3	2,8	4,2	3,3	2,4	3,0	2,7	3,0	3,2	2,8	2,5
Vestuário e calçado	-7,1	-5,7	-4,2	-4,7	-3,0	-1,8	-2,3	-6,6	-1,6	1,1	-1,6	-0,6
Habitação, água, electricidade, gás e outros combustíveis	9,2	2,0	1,6	0,7	1,3	1,1	1,2	1,1	1,1	1,3	1,6	1,4
Acessórios para o lar, equip. doméstico, manut. corr. da habitação	-0,6	-0,9	-1,0	-0,8	-0,9	-0,8	-0,6	-0,8	-0,3	-0,7	0,9	1,2
Saúde	2,0	1,8	3,5	3,3	1,3	0,5	1,0	1,0	0,9	1,0	0,6	0,6
Transportes	3,1	-2,4	-2,1	-3,0	-2,7	-0,8	-1,2	-1,3	-0,8	-1,4	-1,8	-2,4
Comunicações	0,2	0,2	0,6	1,2	2,3	0,8	-0,1	0,1	0,1	-0,5	0,1	-0,2
Lazer, recreação e cultura	1,4	0,4	-0,2	-1,4	-2,3	-1,8	-2,1	-2,2	-1,4	-2,9	-1,7	-1,4
Educação	1,3	0,8	1,1	0,4	0,4	0,7	0,5	0,5	0,5	0,4	0,6	0,5
Restaurantes e hotéis	5,0	1,2	1,2	-0,1	0,4	0,0	1,8	1,2	1,8	2,6	3,5	3,0
Bens e serviços diversos	1,1	-0,4	-1,1	-0,7	-0,6	-0,9	-0,3	0,1	-0,2	-0,8	-0,6	-0,2
Total, excluindo produtos energéticos	1,8	0,2	0,3	-0,2	-0,4	-0,9	-0,8	-1,4	-0,7	-0,4	0,1	0,3

## MONITORIZAÇÃO DO QREN

No final do 3º trimestre de 2014, o ritmo de execução das operações do QREN na Região do Norte permitia ter 8854 milhões de euros de despesa pública validada (+3,2% do que no final do trimestre anterior e +19,0% do que no final do trimestre homólogo de 2013). A taxa de realização de fundo, indicador que exprime o valor de fundo comunitário executado (validado) em percentagem do valor de fundo comunitário implicado no total de operações aprovadas, cifrava-se, no final do 3º trimestre, em 76,9% (valor que compara com 74,1% três meses antes e com 70,0% há um ano).

A maior fatia de despesa pública validada na Região do Norte dizia respeito ao Programa Operacional do Potencial Humano, com 3846 milhões de euros (+2,6% do que no final do trimestre anterior e +16,0% em termos homólogos) e uma taxa de realização de fundo de 91,0% (era 88,6% no trimestre anterior e 86,2% há um ano).

No âmbito do Programa Operacional Regional do Norte (ON.2-“O Novo Norte”), a despesa pública validada ascendia, no final do 3º trimestre de 2014, a cerca de 2522

milhões de euros (+4,4% do que três meses antes e +24,4% do que no final do trimestre homólogo de 2013) correspondendo a uma taxa de realização de fundo de 74,7% (que compara com 70,9% no final do 2º trimestre de 2014 e com 62,5% há um ano).

No quadro do Programa Operacional Valorização do Território, a despesa pública validada na Região do Norte ascendia, no final do 3º trimestre de 2014, a 1362 milhões de euros (+1,7% do que no final do trimestre precedente e +10,1% em relação ao final do trimestre homólogo de 2013). A taxa de realização de fundo cifrava-se em 73,6% (contra 72,3% no final do trimestre anterior e 74,0% há um ano).

Por último, o Programa Operacional Fatores de Competitividade contribuía, no final do 3º trimestre, com 1124 milhões de euros de despesa pública validada na Região do Norte (+4,8% do que no trimestre anterior e +30,5% em termos homólogos), apresentando uma taxa de realização de fundo de 59,1% (compara com 55,8% três meses antes e com 50,4% há um ano).

QREN Informação reportada a 30 Setembro 2014	Operações aprovadas (AP)				Despesa validada			Taxa de realização de fundo (EX/AP)
	Investimento: custo total	Investimento: custo elegível	Despesa Pública	Fundo comunitário	Investimento: custo elegível	Despesa Pública	Fundo comunitário	
	milhões de euros				milhões de euros			
<b>Total do QREN na Região Norte</b>	15 155	13 512	11 352	9 383	10 206	8 854	7 219	76,9%
<i>por Programa Operacional:</i>								
PO Potencial Humano	4 276	4 276	4 208	3 145	3 911	3 846	2 862	91,0%
PO Factores de Competitividade	3 911	3 492	1 911	1 824	2 083	1 124	1 078	59,1%
PO Valorização do Território	2 565	2 010	1 888	1 611	1 477	1 362	1 185	73,6%
PO regional ON.2 "O Novo Norte"	4 403	3 734	3 346	2 804	2 736	2 522	2 093	74,7%

**FONTES**Enquadramento Nacional

Contas Nacionais Trimestrais, Inquérito ao Emprego, Índice de Preços no Consumidor (INE)

Mercado de Trabalho

Inquérito ao Emprego (INE): Emprego, Desemprego, Taxas de Desemprego, Salário médio dos trabalhadores por conta de outrem.

Desemprego Registado (IEFP)

Índice de Custo do Trabalho (INE)

Desemprego Registado

Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP)

Endividamento das Famílias

Empréstimos concedidos a famílias e rácios de crédito vencido (Banco de Portugal)

Endividamento das Empresas

Empréstimos concedidos a sociedades não financeiras e rácios de crédito vencido (Banco de Portugal)

Comércio Internacional

Entradas e Saídas de Mercadorias: apuramentos do Comércio Internacional para Portugal (total) e para a Região do Norte (total, por capítulos da Nomenclatura Combinada e segundo a Classificação por grandes Categorias Económicas) (INE).

15 Capítulos selecionados da Nomenclatura Combinada:

- Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão e suas partes e acessórios
- Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios
- Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes
- Calçado, polainas e artefactos semelhantes, e suas partes
- Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, almofadas e semelhantes; aparelhos de iluminação não especificados nem compreendidos noutros capítulos; anúncios, tabuletas ou cartazes e placas indicadoras, luminosos e artigos semelhantes; construções pré-fabricadas.
- Cortiça e suas obras
- Vestuário e seus acessórios, de malha
- Vestuário e seus acessórios, exceto de malha
- Outros artefactos têxteis confecionados; sortidos; artefactos de matérias têxteis, calçado, chapéus e artefactos de uso semelhante, usados; trapos
- Borracha e suas obras
- Plástico e suas obras
- Obras de ferro fundido, ferro ou aço
- Ferro fundido, ferro e aço
- Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres
- Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas; ceras minerais

Sectores Tradicionais

Índices de Volume de Negócios, de Emprego, de Horas Trabalhadas, de Remunerações na indústria e de Preços na Produção Industrial (INE)

Construção e Habitação

Licenciamento de Obras, Obras concluídas (INE)

Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular de Habitação (INE)

Inquérito à Avaliação Bancária de Habitação (INE)

Índice “Confidencial Imobiliário” (Confidencial Imobiliário)

Turismo

Hóspedes, Dormidas, Taxa de Ocupação-cama e Proveitos dos estabelecimentos hoteleiros (INE)

Taxa de Ocupação-cama corrigida da sazonalidade: cálculos próprios

Preços no Consumo

Índice de Preços no Consumidor (INE)

Monitorização do QREN

“Indicadores Conjunturais de Monitorização”, Boletim Informativo QREN ([www.qren.pt](http://www.qren.pt))

**SIGLAS**

IEFP: Instituto de Emprego e Formação Profissional

INE: Instituto Nacional de Estatística

vh(%): variação homóloga; corresponde à variação percentual observada face ao período (mês ou trimestre) equivalente do ano anterior.

p.p.: pontos percentuais

x = não disponível

n.a. = não aplicável

**CONTACTOS**

Centro de Avaliação de Política e Estudos Regionais (Eduardo Pereira) - [eduardo.pereira@ccdr-n.pt](mailto:eduardo.pereira@ccdr-n.pt)

Imprensa: Gabinete de Marketing e Comunicação

**Documento preparado com a informação disponível até ao dia 19 de Dezembro de 2014.**